CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOUTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap. QOBM/Comb. ANDERSON PAIVA **NASCIMENTO**

ESTUDO TÉCNICO SOBRE A VIABILIDADE DE CERTIFICAÇÃO DO CBMDF COMO EQUIPE USAR JUNTO À INSARAG

BRASÍLIA
2021

Cap. QOBM/Comb. ANDERSON PAIVA **NASCIMENTO**

ESTUDO TÉCNICO SOBRE A VIABILIDADE DE CERTIFICAÇÃO DO CBMDF COMO EQUIPE USAR JUNTO À INSARAG

Trabalho monográfico apresentado ao Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina como requisito para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientadora: Maj. QOBM/Comb. **RENATA** COSTA DE **MOURA**

BRASÍLIA
2021

Cap. QOBM/Comb. ANDERSON PAIVA **NASCIMENTO**

ESTUDO TÉCNICO SOBRE A VIABILIDADE DE CERTIFICAÇÃO DO CBMDF COMO EQUIPE USAR JUNTO À INSARAG

Trabalho monográfico apresentado ao Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina como requisito para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Aprovado em: _____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

_____
Clayson Augusto Marques Fernandes – Ten-Cel QOBM/Comb.
Presidente

_____
André Telles Campos – Ten-Cel QOBM/Comb.
Membro

_____
Frederico Augusto de Deus Costa **Danin** – Ten-Cel QOBM/Comb.
Membro

_____
Renata Costa de **Moura** – Maj QOBM/Comb.
Orientadora

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

AUTOR: Cap. QOBM/Comb. Anderson Paiva **Nascimento**

TÍTULO: Estudo Técnico sobre a viabilidade de certificação do CBMDF como Equipe USAR junto à INSARAG

DATA DE DEFESA: 10/02/2021.

Acesso ao documento		
(X) Texto completo	( ) Texto parcial	( ) Apenas metadados
Em caso de autorização parcial, especificar a(s) parte(s) que deverá(ão) ser disponibilizadas:		

Licença
DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA O referido autor: a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade. b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder ao CBMDF os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue. Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o CBMDF, declara que cumpriram quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo. LICENÇA DE DIREITO AUTORAL Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Biblioteca da Academia de Bombeiro Militar disponibilizar meu trabalho por meio da Biblioteca Digital do CBMDF, com as seguintes condições: disponível sob Licença Creative Commons 4.0 International, que permite copiar, distribuir e transmitir o trabalho, desde que seja citado o autor e licenciante. Não permite o uso para fins comerciais nem a adaptação desta. A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

_____

Anderson Paiva **Nascimento**

Cap. QOBM/Comb.

Dedico este trabalho aos meus pais, irmão e tia Beth, pelo amor e apoio incondicionais. São o que tenho de mais precioso nesta vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por acordar todos os dias com saúde e pelo milagre que é a minha profissão.

À Sra. Major RENATA MOURA, por me guiar dentro da caserna desde o primeiro dia em que pisei na Academia de Bombeiro Militar, por ser um exemplo único de ser humano e de oficial combatente do CBMDF, pela orientação neste estudo e, sobretudo, pela amizade.

Ao Sr. Ten-Cel. ANDRÉ, por nos auxiliar e orientar durante essa “jornada científica” e pelo esmero traduzido na alta qualidade das instruções ministradas.

Aos colegas de turma, que foram a melhor parte do CFO, e que neste curso não foi diferente.

A todos o meu “muito obrigado”.

“Um navegador que teme perder a margem de vista jamais conquistará sequer uma ilha.”

Cristóvão Colombo

RESUMO

O presente estudo aborda a possibilidade do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal se certificar como Equipe USAR da INSARAG. Buscando concretizar o que o Plano Estratégico 2017-2024 traz entre os seus objetivos, como o atendimento às ocorrências nos padrões internacionais e a modernização deste atendimento, vislumbrou-se no referido ente internacional a oportunidade de trazer para a realidade o que o plano norteador das ações da corporação preconiza como prioridade para o período vigente. Na pesquisa bibliográfica, conceituou-se a INSARAG, órgão pertencente ao Escritório das Nações Unidas para Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), bem como foram identificadas sua missão precípua e estrutura básica de funcionamento. Explicou-se do que se trata uma Equipe USAR, enumerando suas funções e trazendo o passo a passo de como se desenvolve o processo de certificação junto à INSARAG. Identificou-se os diferentes níveis de atuação de uma Equipe USAR, com seus recursos e aparato respectivos. Depois de conceituadas algumas informações sobre a INSARAG, foi possível observar, como numa linha do tempo, todas as iniciativas e ações do CBMDF, do passado até os dias atuais, objetivando a certificação internacional junto ao referido órgão que atua sob a chancela da ONU. Uma vez conhecidos os vários requisitos exigidos pela INSARAG para certificação de uma Equipe USAR junto à mesma, verificou-se no âmbito doméstico que o CBMDF, atualmente, não encontra óbices objetivos bastantes a impedirem a mencionada certificação. Em entrevistas realizadas foram apontadas, inclusive, uma série de vantagens em se obter a referida classificação. Diante disso, concluiu-se pela viabilidade (logística e operacional) da certificação internacional do CBMDF junto à INSARAG, após o que foi produzido um *check-list* baseado numa ficha de avaliação da própria INSARAG, visando facilitar uma eventual iniciativa de processo de certificação.

Palavras-chave: Busca e Salvamento Urbano. Certificação internacional. Equipe USAR. INSARAG.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Estrutura da INSARAG 19
Figura 2 - Abreviaturas 21
Figura 3 - Equipe USAR Leve 26
Figura 4 - Equipe USAR Média 28
Figura 5 - Equipe USAR Pesada 31
Figura 6 - Militares especialistas em BREC/CBRESC 52
Figura 7 - Militares especialistas em SCI 53
Figura 8 - Quantitativo de oficiais dos quadros Méd. e Compl. 53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Agência Brasileira de Cooperação
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ASCOP	Assessoria de Assuntos de Cooperação
BOO	Base de Operações
BREC	Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas
CBMDF	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
CBRESC	Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães
CENAD	Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres
CETOP	Centro de Treinamento Operacional
COMPL	Complementar
CSCI	Curso de Sistema de Comando de Incidentes
GBS	Grupamento de Busca e Salvamento
GPCIV	Grupamento de Proteção Civil
ICMS	Sistema de Gestão e Coordenação da INSARAG
IEC	Classificação Externa da INSARAG
IER	Reclassificação Externa da INSARAG
INSARAG	Grupo Consultivo de Busca e Resgate Internacional
LEMA	Autoridade Local de Gestão de Emergências
MÉD	Médico
OCHA	Escritório das Nações Unidas para Coordenação de Assuntos Humanitários
OFDA	Escritório de Assistência a Desastres Estrangeiros dos EUA
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OSOCC	Central Local de Coordenação de Operações
PLANES	Plano Estratégico
RDC	Central de Recepção/Partida
SCI	Sistema de Comando de Incidentes
SOP	Procedimento Operacional Padrão
UCC	Célula de Coordenação USAR
USAR	Busca e Resgate Urbano
VOSOCC	Central Virtual de Coordenação de Operações

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
1.1 Definição do problema 12
1.2 Justificativa 13
1.3 Objetivos 14
1.3.1 Objetivo geral 14
1.3.2 Objetivos específicos 14
1.4 Definição de termos 14

2 REVISÃO DE LITERATURA 16
2.1 A relevância das certificações 16
2.2 O Grupo Consultivo de Busca e Resgate Internacional 16
2.2.1 As equipes USAR 19
2.2.2 O processo de certificação junto à INSARAG 21
2.2.3 As Equipes USAR por níveis 25
2.2.3.1 Equipe USAR Leve 25
2.2.3.2 Equipe USAR Média 27
2.2.3.3 Equipe USAR Pesada 30
2.3 O CBMDF e a INSARAG 33

3 METODOLOGIA 36
3.1 Quanto à natureza 36
3.2 Quanto ao método 37
3.3 Quanto aos objetivos 37
3.4 Quanto à abordagem 37
3.5 Quanto aos procedimentos 37

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 39
4.1 Resultados 39
4.1.1 Da pesquisa bibliográfica e documental 39
4.1.1.1 Militares do CBMDF formados em capacitações BREC – OFDA 40
4.1.1.2 Serviço de Busca e Salvamento com Cães do CBMDF 40
4.1.1.3 Militares do CBMDF especialistas em CSCI 40
4.1.1.4 Quantitativo de militares médicos, enfermeiros e engenheiros do CBMDF 41
4.1.1.5 Equipamentos disponíveis para atividades de BREC 41

4.1.1.6 Iniciativas de mobilização 42
4.1.2 Das entrevistas 42
4.1.2.1 Entrevista com o Comandante do Centro de Treinamento Operacional do CBMDF 42
4.1.2.2 Entrevista com o Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento do CBMDF 43
4.1.2.3 Entrevista com o Chefe da Assessoria de Assuntos de Cooperação do CBMDF 44
4.1.2.4 Entrevista com o Diretor do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres 47
4.2 Discussão 49
4.2.1 A relevância do processo de certificação para o CBMDF 49
4.2.2 Recursos disponíveis na corporação 51
4.2.3 Medidas necessárias 54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 55
REFERÊNCIAS 57
APÊNDICES 62
APÊNDICE A 63
APÊNDICE B 75

1 INTRODUÇÃO

A INSARAG (traduzido da língua inglesa “Grupo Consultivo de Busca e Resgate Internacional”) é uma organização internacional cujo objetivo é estabelecer padrões e certificações para equipes de busca e salvamento urbano ao redor do mundo a fim de que, em caso de um desastre, sobretudo aqueles que extrapolam a capacidade de resposta de um determinado país, as equipes USAR (traduzido do inglês “Busca e Resgate Urbano”) possam prontamente atuar de forma solidária a minimizar os impactos decorrentes do sinistro.

No passado, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) promoveu iniciativas visando o preenchimento dos requisitos exigidos pelo INSARAG a fim de se credenciar como equipe USAR da organização, porém, que não prosperaram.

Nesta linha, pesquisou-se a fundo sobre a INSARAG e suas Equipes USAR e verificou-se que o CBMDF reúne, em sua maioria, as condições e requisitos necessários a se credenciar como equipe USAR do referido organismo internacional que atua em grandes desastres ao redor do mundo sob a chancela da Organização das Nações Unidas (ONU).

1.1 Definição do problema

Nos últimos anos, o CBMDF vem buscando se fortalecer com aquisições de viaturas, equipamentos e ingresso de militares em suas fileiras. Ocorre que a evolução em si não se dá única e exclusivamente de dentro para fora. Há de se ter um olhar mais abrangente, buscando enxergar o que está sendo feito ao seu redor a fim de que se possa aprender algo novo, buscando sempre a excelência na prestação do serviço.

Há cerca de 17 anos, o Comando do CBMDF vislumbrou que seria de alguma valia para a corporação obter uma classificação como equipe USAR da INSARAG, tendo em vista, não só o acesso a um novo horizonte de informações, técnicas e modos de organização e atuação de outros corpos de bombeiros do mundo todo, como também um reconhecimento em nível internacional da excelência do atendimento prestado pelos seus militares.

Desta feita, depara-se com o seguinte problema de pesquisa traduzido na seguinte pergunta: **O CBMDF atualmente atende aos padrões internacionais exigidos pela INSARAG para ser certificado como equipe USAR dessa organização?**

1.2 Justificativa

O presente estudo tem por escopo verificar a possibilidade do CBMDF de se juntar ao grupo de membros da INSARAG, avaliando a viabilidade logística, operacional, dentre outros fatores.

Tal reconhecimento, em âmbito internacional, dos serviços prestados pela corporação, além de oportunizar a troca de experiências e evolução perene de suas atividades técnico-profissionais, propicia também a padronização de procedimentos de atendimento a ocorrências em nível internacional, capacitando a tropa com o que há de mais atual em atividade de bombeiro para melhor atender a população do Distrito Federal.

Como equipe USAR da INSARAG, o CBMDF poderia atuar sob a chancela de um organismo internacional, inclusive em território estrangeiro, auxiliando outros países na resposta a grandes desastres.

Tudo isso coaduna, não apenas com a missão e a visão da corporação, mas também com os objetivos estratégicos números 1 e 7 do “Plano Estratégico 2017-2024”, os quais, respectivamente, trazem o seguinte: “1. Atender as ocorrências emergenciais nos padrões internacionais. [...] 7. Modernizar o atendimento e despacho operacional” (CBMDF, 2017).

Diante do fato de a certificação objeto do presente estudo vir sendo tentada desde meados de 2003, como se verá mais a frente, por grupos de trabalho institucionais criados exclusivamente para este fim, enxerga-se que o reconhecimento internacional a que se pretende pode vir a ser muito benéfico para a instituição.

Não obstante não se ter logrado êxito com a certificação junto à INSARAG em outros tempos, vale lembrar que, no CBMDF, até então, nenhum estudo científico foi realizado neste sentido, exaltando o caráter inédito de uma pesquisa com este fim.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho foi analisar se o CBMDF reúne, atualmente, as condições e requisitos exigidos pela INSARAG para se certificar como equipe USAR daquele órgão.

1.3.2 Objetivos específicos

1 Caracterizar a organização INSARAG: política de funcionamento, objetivos, operações, certificações, áreas de atuação, dentre outros;

2 Apontar as exigências requeridas pela INSARAG para que um corpo de bombeiros possa ser certificado como equipe USAR deste ente;

3 Identificar o que foi feito no passado no âmbito institucional a respeito do referido assunto; e

4 Examinar, na atual conjuntura, se o CBMDF tem o que é preciso em termos logísticos e operacionais para receber a certificação internacional objeto da presente pesquisa.

1.4 Definição de termos

Busca: Atividade de localização de pessoas e/ou patrimônios em perigo e perdidas em locais remotos e desconhecidos (CBMDF, 2018).

Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas: Ação de Busca e resgate desenvolvida em espaços destinados ao uso humano que, em virtude de um fenômeno natural ou produzido pelo homem, provoque destruição total ou parcial de suas estruturas, colocando em risco a sobrevivência pessoas soterradas (CBMDF, 2018).

Desastre: São eventos adversos que causam grandes impactos na sociedade, onde esses eventos podem ser diferenciados em função da origem (CEDEC, 2021).

Resgate: São operações de extração de pessoa (eventualmente animal ou bem) de local em que sua vida ou saúde estejam real ou potencialmente ameaçadas e do qual não consiga evacuar-se por seus próprios meios (CBMDF, 2018).

Salvamento: é definido como toda e qualquer operação realizada com a finalidade de salvaguardar vidas e bens em situações de riscos. Isto é, são as ações empregadas na recuperação de pessoas, animais e /ou bens dos mais variados sinistros ou calamidades, com a finalidade de salvaguardar sua integridade física e/ou psíquica (CBMDF, 2018).

Segurança: Conjunto de medidas que visa proteger contra ameaças. Deriva do termo em Latim *securus*, que significa “sem temor, garantido” (CBMDF, 2018).

Situação de emergência: Reconhecimento legal pelo poder público de situação anormal provocada por desastre, causando danos suportáveis pela população (BRASIL, 2007).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A relevância das certificações

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), as certificações são processos nos quais uma entidade independente avalia se determinado produto atende às normas técnicas. Esta avaliação se baseia em auditorias no processo produtivo, na coleta e em ensaios de amostras (ABNT, 2020).

Segundo Dos Santos:

> As certificações são as credenciais que reconhecem e validam o conhecimento e a experiência de uma pessoa. Os programas de certificação geralmente envolvem um período específico de educação e treinamento. Eles são adequados para treinar indivíduos em uma tarefa específica ou desenvolver competências em uma habilidade específica (DOS SANTOS, 2020).

O CBMDF, como ente público a serviço da sociedade, busca sempre em suas ações a melhoria perene dos seus serviços. Nessa esteira, ao lançar mão da certificação como ferramenta de controle de gestão de qualidade, a corporação não apenas avança nesse sentido, como também reforça sua posição de perseguir de maneira estrita os objetivos estratégicos previstos no “Plano Estratégico 2017-2024” já mencionados em sede da justificativa do presente trabalho. Dos Santos (2020) destaca ser a certificação uma demonstração do compromisso do ente para com o profissionalismo superior.

Sobre o tema, cabe frisar que “as certificações devem ser encaradas por todos como uma validação de conhecimento adquirido e digerido através de sua aplicação constante” (DOS SANTOS, 2020).

2.2 O Grupo Consultivo de Busca e Resgate Internacional

Desde sua criação em 1991, a *International Search and Rescue Advisory Group* - INSARAG, tem promovido progressos significativos no incremento dos padrões de assistência de equipes de busca e resgate urbano e na coordenação de resposta internacional às grandes catástrofes no mundo, como um todo (CBMGO, 2017).

Nesse sentido, a INSARAG, de modo geral, é um organismo internacional cujas realizações incluem, principalmente, o desenvolvimento de suas diretrizes e o estabelecimento de uma rede mundial de interessados em resposta a desastres (CBMGO, 2017).

De acordo com a própria INSARAG:

> [esta se trata de] uma rede global de mais de 90 países e organizações sob a égide das Nações Unidas. A INSARAG trata de questões relacionadas à busca e salvamento urbano (USAR), com o objetivo de estabelecer padrões internacionais mínimos para as equipes USAR e metodologia para coordenação internacional em resposta a terremotos com base nas Diretrizes da INSARAG endossadas pela Resolução 57/150 de 2002 da Assembleia Geral das Nações Unidas, em “Fortalecimento da Eficácia e Coordenação da Assistência Internacional para Busca e Resgate Urbano” (INSARAG, 2020).

A Resolução 57/150 da Assembleia Geral das Nações Unidas, obra da INSARAG, endossa as Diretrizes e Metodologia deste grupo. Essa norma destaca que:

> cada estado tem a responsabilidade, antes de mais nada, de cuidar das vítimas de desastres naturais que ocorrem dentro de suas fronteiras e que este estado afetado tem primazia, ‘na iniciação, organização, coordenação e implementação de assistência humanitária’. A resolução é clara que o USAR internacional deve complementar a capacidade existente no país, como salvadores locais, também reforçando a importância da coordenação oportuna desses recursos.
>
> Ao considerar os incidentes que se tornaram grandes demais para um país lidar, a resolução destaca a necessidade de assistência internacional tecnicamente sólida, particularmente no campo do USAR após terremotos e outros eventos que resultaram em colapso estrutural. (INSARAG, 2020).

O objetivo principal da INSARAG é facilitar a coordenação entre as várias equipes internacionais USAR que se encontram permanentemente em prontidão para desembarcar em qualquer país do globo que venha a ser afetado por um desastre, principalmente quando houver colapsos de estruturas devido a terremotos. Entre outras atribuições da INSARAG, lista-se:

> a) Tornar as atividades de preparação e resposta a emergências mais eficazes e, assim, salvar mais vidas, reduzir o sofrimento e minimizar as consequências adversas;
>
> b) Melhorar a eficiência da cooperação entre as equipes internacionais USAR que trabalham em estruturas destruídas em um local de desastre;
>
> c) Promover atividades destinadas a melhorar a prontidão de busca e resgate em países propensos a desastres, priorizando assim os países em desenvolvimento;

> d) Desenvolver procedimentos e sistemas internacionalmente aceitos para a cooperação sustentável entre as equipes USAR nacionais que operam no cenário internacional;
> e) Desenvolver procedimentos, diretrizes e melhores práticas do USAR e fortalecer a cooperação entre as organizações interessadas durante a fase de ajuda emergencial (INSARAG, 2020).

O *Steering Group* (traduzido do Inglês Grupo Diretor) se reúne anualmente e é composto pelo Presidente da INSARAG, pelos Presidentes e Vice-Presidentes dos Grupos Regionais da INSARAG, os pontos focais nacionais dos países classificados da IEC (traduzido da Língua Inglesa “Classificação Externa da INSARAG”), os Presidentes de Grupos de Trabalho *Ad-Hoc* da INSARAG e do Secretariado da INSARAG (INSARAG, 2020).

O INSARAG *Secretariat* (traduzido do Inglês “Secretariado da INSARAG”) é um facilitador das comunicações entre os elementos integrantes da organização. O Secretariado irá garantir também que os eventos sejam organizados em cooperação com os anfitriões identificados. Sediado na “Seção de Resposta de Emergência” da “Seção de Apoio de Resposta” do OCHA (traduzido da sigla em Inglês “Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários”), em Genebra (INSARAG, 2020).

Sobre os Grupos Regionais da INSARAG:

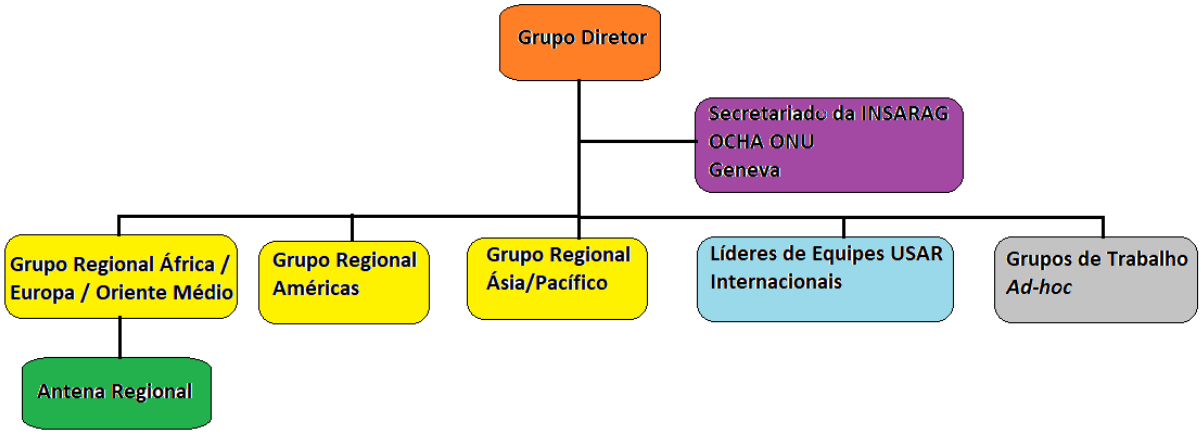
> A INSARAG está organizada em três grupos regionais: África/Europa/Oriente Médio, Américas e Ásia/Pacífico. Além de eventos regionais, como exercícios, esses Grupos Regionais também se reúnem anualmente para acordar ações necessárias para fortalecer a resposta regional do USAR e garantir que a direção estratégica e as políticas do Grupo Diretor da INSARAG sejam implementadas. Esta reunião também serve como um canal de coleta de informações relevantes dos países participantes para apresentação ao Grupo Diretor da INSARAG.
> [...]
> Conforme necessário, o Grupo Diretor da INSARAG pode decidir criar uma “Antena Regional INSARAG”. Uma Antena Regional INSARAG é estabelecida e hospedada por um país membro da INSARAG com o objetivo de aumentar a capacidade da rede INSARAG naquela região (INSARAG, 2020).

Já os Grupos de Trabalho *Ad-Hoc* são estabelecidos a pedido do Grupo Diretor da INSARAG, com o fim precípuo de criar soluções para problemas pontuais identificados pela organização, tendo seu termo com a conclusão da tarefa (INSARAG, 2020).

Anualmente, representantes dos países filiados se reúnem para discutir, entre outras questões, novas técnicas a serem empregadas no mundo, e essas técnicas são divulgadas a todos os países membros das Nações Unidas. “A linguagem operacional na cena de desastre se torna universal, fazendo com que equipes de diferentes países trabalhem em conjunto” (FERNANDES, 2015).

A estrutura supra descrita obedece ao seguinte formato:

Figura 1 - Estrutura da INSARAG



Fonte: INSARAG (2020).

“Essa estrutura garante que todos os aspectos do objetivo da INSARAG possam ser alcançados em nível regional, ao mesmo tempo em que garante que estejam em linha com as melhores práticas definidas e acordadas pelo grupo global” (INSARAG, 2020).

2.2.1 As equipes USAR

A doutrina USAR “preconiza as emergências de colapso estrutural, desastres naturais, onde as equipes de salvamento devam operar em um contexto universal, utilizando os padrões internacionais de resposta” (JUSTAMANTE, 2012).

As equipes USAR internacionais, para melhor desempenhar suas ações de busca e salvamento e ações humanitárias, dividem suas funções-chave da seguinte forma: preparação, mobilização, operações, desmobilização e “pós-missão”. Destrinchando-as temos o seguinte (INSARAG, 2020):

Preparação:

a) Manutenção de um estado constante de prontidão para rápida intervenção internacional;
b) Manutenção da capacidade de condução das operações USAR internacionais;
c) Garantia de que seu pessoal tenha experiência e expertise nacional USAR;
d) Garantia da autossuficiência das unidades de intervenção pelo período que perdurarem as missões;
e) Manutenção das vacinas e imunizações adequadas para o seu pessoal, incluindo os cães de busca;
f) Manutenção da regularidade da documentação de viagem dos membros das equipes;
g) Manutenção da capacidade de apoio aos mecanismos de coordenação da ONU da Central de Recepção e Partida (RDC) e da Célula de Coordenação USAR (UCC);
h) Manutenção de um ponto focal das equipes funcionando 24 horas.

Mobilização:

a) Registrar a disponibilidade para atuação das equipes no site da Central Virtual de Coordenação de Operações (VOSOCC), fornecendo as atualizações pertinentes;
b) Preencher a ficha técnica da equipe USAR no Sistema de Gestão e Coordenação da INSARAG (ICMS) e disponibilizar cópias impressas para a RDC e UCC quando da chegada;
c) Enviar um elemento de coordenação juntamente com a equipe USAR para estabelecer, apoiar ou manter uma Central de Recepção e Partida e uma Célula de Coordenação USAR;
d) Manter um ponto focal da equipe funcionando 24 horas (podendo permanecer no país de origem a depender da capacidade de alcance e/ou da localização da sede da equipe).

Operações:

a) Manter o *status* da equipe atualizado tanto na ficha técnica do Sistema de Gestão e Coordenação da INSARAG quanto no site da Central Virtual de Coordenação de Operações;
b) Estabelecer, apoiar ou manter um RDC e UCC conforme a necessidade;
c) Garantir a conduta apropriada dos membros da equipe de acordo com os termos de ética da INSARAG para as equipes USAR;
d) Performar operações táticas de acordo com as Diretrizes da INSARAG;
e) Coordenar, via UCC, com a Autoridade Local de Gestão de Emergências (LEMA) as atribuições e *briefings* (ICMS) das operações USAR;
f) Participar de reuniões das Células de Coordenação USAR sobre operações USAR;
g) Prover regularmente atualizações da situação no VOSOCC;
h) Prover ao LEMA regularmente atualizações das atividades desempenhadas via UCC (ICMS).

Desmobilização:

a) Atualizar o *status* da equipe na ficha técnica tanto no ICMS quanto no VOSOCC;
b) Quando informado de que as operações estão sendo encerradas, reportar a todos os entes relevantes do país assistido;
c) Coordenar a retirada da equipe com a UCC;
d) Fornecer à UCC e RDC toda a documentação preenchida antes da partida;
e) Permanecer disponível, conforme a necessidade, para outras eventuais operações humanitárias como:
- Apoiar as operações de ajuda humanitária maiores quando a fase USAR terminar;
- Apoiar as avaliações de engenharia estrutural;

> o Suporte médico.
> f) Considerar a doação de equipamentos adequados de equipe USAR para o governo afetado.
>
> Pós-Missão:
>
> a) Garantir que o Relatório Pós-Missão da equipe USAR seja remetido ao Secretariado da INSARAG no prazo de 45 dias;
> b) Analisar o desempenho da intervenção e atualizar os Procedimentos Operacionais Padrão (SOPs) conforme a necessidade (INSARAG, 2020).

Com relação às abreviaturas utilizadas no presente tópico, segue a conceituação na figura abaixo:

Figura 2 - Abreviaturas

RDC	Central de Recepção/Partida
UCC	Célula de Coordenação USAR
VOSOCC	Central Virtual de Coordenação de Operações
ICMS	Sistema de Gestão e Coordenação da INSARAG
LEMA	Autoridade Local de Gestão de Emergências
SOPs	Procedimentos Operacionais Padrão

Fonte: O autor, com base em informações de INSARAG, 2020.

2.2.2 O processo de certificação junto à INSARAG

A filiação à INSARAG é irrestrita a qualquer organização (governamental ou não) que esteja ligada à atividade de busca e salvamento, bastando que o interessado se dirija formalmente ao ponto focal da INSARAG no país, que fará o elo com aquele ente para o desenrolar das formalidades devidas. Segundo Rodrigues:

> O INSARAG é uma rede mundial de intercâmbio de conhecimento sobre as técnicas de salvamento em escombros e sobre a coordenação operativa no local dos desastres. Sendo assim as Organizações públicas e organizações não governamentais (ONGs) que trabalham com resgate e que tenham origem em países membros das Nações Unidas podem fazer parte de sua estrutura operacional (RODRIGUES, 2014).

No Brasil, os pontos focais políticos são o Secretário Nacional, da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil e o Coordenador Geral para Cooperação Humanitária da Agência Brasileira de Cooperação (ABC). O ponto focal operacional é

o Diretor do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD) (INSARAG, 2020).

A INSARAG, seção da ONU responsável por padronizar as ações de intervenção em caso de desastres nos países afiliados, oferece treinamentos e qualificações direcionadas em diversas áreas, tais como Atendimento Pré-hospitalar, Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas, Combate a Incêndios Florestais, Operações de Mergulho de Resgate, Gerenciamento de Equipes Internacionais de Resposta, entre outros (FERNANDES, 2009).

A principal intenção do sistema de Classificação Externa da INSARAG (IEC) é fornecer uma melhor compreensão das habilidades individuais das equipes USAR que se colocam à disposição para assistência internacional. Ter equipes classificadas de acordo com um padrão permitirá que os países afetados por desastres priorizem a aceitação do apoio de resposta internacional das equipes do USAR que podem agregar valor comprovado à sua capacidade nacional (INSARAG, 2020).

O IEC é um processo independente, verificável e voluntário que recebeu aceitação unânime por meio da INSARAG. Os países que possuem equipes USAR classificadas pela IEC desde 2005 totalizam 45 no mundo todo, sendo que, nas Américas, até o momento, temos apenas os Estados Unidos, Chile e Colômbia (INSARAG,2020).

Nos últimos anos, desastres ao redor do mundo têm afetado áreas urbanas como, por exemplo, a explosão de 4 de agosto de 2020, no porto de Beirute, no Líbano, dentre outros. “Em caso de atendimento a emergências, pelo sistema de resposta aos desastres das Nações Unidas, há protocolos e procedimentos a serem seguidos, que otimizam e agilizam a resposta” (FERNANDES, 2015).

Portanto, a INSARAG viu a necessidade de classificar as equipes USAR internacionais de acordo com suas capacidades operacionais, a fim de garantir que apenas recursos USAR internacionais qualificados e apropriados sejam enviados para uma emergência (INSARAG, 2020).

Para garantir que a capacidade de resposta internacional da equipe USAR permaneça atualizada e continue a assinar a metodologia INSARAG, o processo de

Reclassificação Externa (IER) da INSARAG também foi aprovado. Juntos, esses dois processos formam o Sistema de Classificação INSARAG (INSARAG, 2020).

De acordo com Piva:

> Só são reconhecidas pela ONU as organizações que seguem integralmente os princípios explicitados nas Guias do INSARAG. Com o reconhecimento, estas organizações (que são em número muito reduzido) podem criar rotinas de treinamentos e exames de avaliação [...], aumentando assim o leque de instituições que trabalham de forma padronizada, garantindo a confiabilidade necessária para agir em ocorrências de terremotos, estruturas colapsadas e outros (PIVA, 2011, p.43 *apud* RODRIGUES, 2014, p.13).

Estabelecido em 2005, esse sistema foi projetado para garantir que os países que prestam assistência enviem uma equipe com as capacidades necessárias. Ele também desempenha um papel importante em garantir que os recursos apropriados sejam atribuídos aos locais apropriados o mais rápido possível (INSARAG, 2020).

Antes que uma equipe USAR possa considerar um pedido de IEC, ela deve demonstrar seu envolvimento com a INSARAG. Isso requer que, durante o seu desenvolvimento, a equipe USAR elabore um planejamento futuro para a classificação a que se pretende, participe das reuniões regionais anuais e outras atividades da INSARAG, incluindo inscrição no Diretório de equipes classificadas do USAR. A equipe precisará também discutir a seleção de seu “Mentor IEC/R” junto ao Secretariado da INSARAG (INSARAG, 2020).

Uma vez escolhido, o Mentor IEC/R fará uma pré-avaliação da capacidade equipe USAR para garantir que está preparada para iniciar o processo de classificação. O cronograma de planejamento de dois anos IEC/R fornece um esboço do prazo que uma equipe USAR deve cumprir em relação à sua preparação para o IEC/R (INSARAG, 2020).

Tendo a equipe USAR e sua organização patrocinadora concordado em se submeter ao IEC/R, com a consequente inscrição mediante preenchimento e envio do formulário próprio ao Secretariado da INSARAG, terá de cumprir ainda uma série de requisitos, quais sejam:

> a) O ponto focal da INSARAG no país deve enviar um requerimento por escrito ao Secretariado da INSARAG informando sobre a intenção da equipe USAR de se submeter ao IEC/R;

> b) Esta inscrição deve ser submetida ao Secretariado da INSARAG com, no mínimo, dois anos de antecedência da data desejada, não havendo exceção para essa regra;
> c) A inscrição deve ser preenchida em Inglês;
> d) Independentemente da equipe USAR ser uma equipe oficial do governo, uma Organização Não-Governamental ou mista, requer o reconhecimento formal do ponto focal da INSARAG no país para ser elegível para se submeter ao IEC/R;
> e) O formulário de inscrição, que inclui os requisitos para o Portfólio Abreviado de Provas (APOE), deve ser apresentado no momento da inscrição (24 meses antes);
> f) O formulário de inscrição incluirá um relatório preliminar do Mentor IEC/R atestando que o cronograma de atividades de preparação da equipe resultará na equipe USAR administrativamente e operacionalmente pronta, no período de dois anos (INSARAG, 2020).

O sistema de classificação da equipe INSARAG USAR identificou três níveis de classificação. São equipes USAR “Leves”, “Médias” e “Pesadas”, classificadas de acordo com os requisitos constantes das Diretrizes IEC / IER da INSARAG (INSARAG, 2020).

O nível de entrada na organização de uma equipe USAR é, geralmente, na capacidade de “Primeira Resposta”. Este segue um esquema de aprimoramento para a equipe de resgate técnico inicial e usa muitas das mesmas estruturas (INSARAG, 2020).

A função de uma Equipe USAR de “Primeira Resposta” é:

> a) Reconhecimento e levantamento da área afetada;
> b) Identificação de perigos e empreendimento de ações para reduzir o nível de risco;
> c) Controle de serviços públicos;
> d) Isolamento de materiais perigosos e identificação, se puder ser feito com segurança;
> e) Busca e resgate de superfície.;
> f) Início de atendimento médico e desencarceramento de vítimas;
> g) Estabelecimento de pontos de coleta de vítimas;
> h) Auxiliar equipes internacionais a se integrarem aos arranjos locais de gestão de emergência (INSARAG, 2020).

A estrutura de uma Equipe de Primeira Resposta USAR é baseada no conceito de manutenção da capacidade de resgate de superfície em um local de trabalho. A equipe será capaz de realizar resgates em estruturas de madeira ou componentes de metais leves, alvenaria não reforçada, barro ou lama crua e bambu (INSARAG, 2020).

O elemento de busca irá ter a capacidade de realizar uma busca superficial / física, enquanto o elemento de resgate da equipe terá ferramentas de corte operadas

manualmente, cordas e barras para içamento e escora, e materiais para estabilização de estruturas danificadas (INSARAG, 2020).

2.2.3 As Equipes USAR por níveis

Segundo Justamante:

> Os avanços da tecnologia têm melhorado a capacidade de localizar e resgatar, bem como dar tratamento médico às vítimas presas nos escombros. Muitos países estão desenvolvidos e quando solicitados enviam equipes especializadas de resgate bem treinadas para ajudar países afetados por desastres ou colapsos estruturais de grande escala (JUSTAMANTE, 2012, p.27).

Os três níveis de classificação identificados pelo sistema INSARAG são apresentados nos próximos tópicos.

2.2.3.1 Equipe USAR Leve

Uma Equipe USAR “Leve” compreende os cinco componentes exigidos pelas Diretrizes da INSARAG (Gestão, Logística, Busca, Resgate e Médico). Equipes USAR Leves podem realizar buscas técnicas e operações de resgate em estruturas desmoronadas de madeira, alvenaria e construções leves de concreto armado (INSARAG, 2020).

A Equipe USAR Leve, além de ter a capacidade para realizar operações de içamento e/ou montagem de sistemas de nós e amarrações utilizando cordas, é capaz de realizar busca e resgate, e se assemelha em habilidades técnicas às equipes “Médias” e “Pesadas” do USAR (INSARAG, 2020).

Uma Equipe Leve do USAR tem entre 17 e 20 membros (quantidade sugerida), com a capacidade de empregar uma pessoa para apoiar a INSARAG (UCC / RDC) durante o desdobramento da intervenção. O elemento de logística da equipe será capaz de estabelecer uma base de operações (BoO) incluindo abrigo, saneamento, conserto de ferramentas, alimentação e itens de higiene (INSARAG, 2020).

A Equipe USAR Leve:

a) É requerida para trabalhar em um único local de trabalho;

b) É requerida para realizar busca técnica e/ou com cães;
c) Deve ter uma equipe adequada e suprida de recursos que a permitam operar por, no máximo, 12 horas em um local (local pode mudar), por até cinco dias;
d) Deve ser capaz de tratar clinicamente os membros da sua própria equipe (incluindo cães, se presentes), bem como as vítimas encontradas, se permitido pelo governo do país afetado;
e) Deve ser capaz de conduzir operações USAR ao nível ASR3 e integrar-se aos mecanismos de relatório padronizados pela INSARAG (INSARAG, 2020).

Um nível de *staff* sugerido na figura a seguir viabilizará que uma Equipe USAR se mantenha operando em um local de trabalho por um período de 12 horas (INSARAG, 2020):

Figura 3 - Equipe USAR Leve

Elemento USAR	Tarefas	Sugestão de alocação de *staff*	Número sugerido (17 a 20 membros)
Gestão	Comando	Líder de Equipe	1
	Coordenação / UCC / RDC / Central Local de Coordenação de Operações (OSOCC)	Líder de Equipe Adjunto	1
	Planejamento / Informações / Comunicações	Oficial de Planejamento	1
	Segurança	Oficial de Segurança	1
Busca e Resgate	Operações	Chefe de guarnição	1
	Busca técnica / Busca com cães / Avaliação de produtos perigosos / Quebra e Rompimento; corte; escoramento; operações com cordas; içamento e movimentação	Guarnição de Busca e Salvamento (incluindo os cães, se presentes)	8 (mais os cães)

Médico	Gestão da Guarnição Médica: coordenação e administração da guarnição médica. Integração com a infraestrutura de saúde local. Cuidados médicos da Equipe (incluindo os cães) e de vítimas encontradas.	Médico e/ou	1
		Paramédico / Enfermeiro	1
Logística	BoO	Gestor de Logística da Equipe	1
	BoO	Auxiliar de Logística	1
	Suprimento de água		
	Suprimento de alimentação		
	Transporte e suprimento de combustível		

Fonte: INSARAG (2020).

2.2.3.2 Equipe USAR Média

Uma Equipe USAR “Média” compreende os cinco componentes exigidos pelas Diretrizes da INSARAG, ou seja, Gestão, Logística, Busca, Resgate e Médico. Equipes USAR Médias têm a capacidade de conduzir buscas técnicas e operações de resgate em estruturas desmoronadas ou quebradas de madeira pesada e / ou construção em alvenaria reforçada, incluindo estruturas reforçadas com aço estrutural.

Elas também devem conduzir operações de içamento e/ou montagem de sistemas de nós e amarrações utilizando cordas (INSARAG, 2020).

Espera-se que as Equipes Médias incluam membros aptos a implantar/auxiliar RDC / UCC, se aplicável ao quadro nacional. As principais diferenças entre as duas equipes são as seguintes (INSARAG, 2020).

A Equipe USAR Média:

a) É requerida para trabalhar em um único local de trabalho;
b) É requerida para realizar busca técnica e/ou com cães;
c) Deve ter uma equipe adequadamente suprida que possa operar por 24 horas em um local (não necessariamente no mesmo local; os sítios de trabalho podem mudar) por até sete dias;
d) Deve ser capaz de tratar clinicamente os membros de sua equipe (incluindo os cães de busca, se houver), bem como vítimas encontradas, se permitido pelo governo do país afetado (INSARAG, 2020).

Um nível de *staff* sugerido na figura a seguir viabilizará que uma Equipe USAR se mantenha operando em um local de trabalho por 24 horas durante sete dias (INSARAG, 2020).

Figura 4 - Equipe USAR Média

Elemento USAR	Tarefas	Sugestão de alocação de *staff*	Número sugerido (17 a 20 membros)
Gestão	Comando	Líder de Equipe	1
	Coordenação	Líder de Equipe Adjunto	1
	Planejamento / Situação	Oficial de Planejamento	1
	Ligação / Informações Públicas / Relatórios	Oficial de Ligação	1
	Avaliação / Análise	Engenheiro de estruturas	1
	Segurança	Oficial de Segurança	1

	RDC / UCC	Oficial de Coordenação	2 (se aplicável ao quadro nacional)
Busca	Busca técnica	Especialista em busca técnica	2
	Busca com cães	Cinotécnico	4
	Avaliação de Produtos Perigosos	Especialista em Produtos Perigosos	2
Resgate	Quebra e Rompimento; corte; escoramento; operações com cordas	Chefe de Guarnição de Busca e Salvamento e Técnicos de Busca e Salvamento	14 (2 guarnições: 1 Chefe de Guarnição mais resgatistas cada)
	Içamento e movimentação	Especialista em montagem de sistemas para içamento e movimentação de estruturas (Pesado)	2
Médico	Gestão da Guarnição Médica: coordenação e administração da Guarnição Médica. Integração com a infraestrutura de saúde local. Cuidados médicos da Equipe (incluindo os cães) e de vítimas encontradas.	Médico	1
		Paramédico / Enfermeiro	3

Logística	BoO	Gestor de Logística da Equipe	1
	Suprimento de água	Especialista em transporte	1
	Suprimento de alimentação	Auxiliar de Logística	1
	Transporte e suprimento de combustível	Gestor de Base	2
	Comunicações	Especialista em Comuniações	1

Fonte: INSARAG (2020).

2.2.3.3 Equipe USAR Pesada

Uma Equipe USAR “Pesada” compreende os cinco componentes exigidos pelas Diretrizes da INSARAG, ou seja: Gestão, Logística, Busca, Resgate e Médico. Equipes USAR Pesadas têm capacidade operacional para buscas técnicas complexas e operações de resgate em estruturas em colapso ou desmoronadas que requeiram habilidades como corte, quebra e rompimento de estruturas de concreto armado de aço, bem como o retardo dessas estruturas usando técnicas de içamento e amarração, configuração do RDC / UCC, se aplicável à estrutura nacional (INSARAG, 2020).

A Equipe USAR Pesada:

> a) Necessita ter o equipamento e mão-de-obra para trabalhar com capacidade técnica pesada em dois locais de trabalho separados simultaneamente. Um local de trabalho separado é definido como qualquer área de trabalho que requeira uma equipe USAR para reatribuir pessoal e equipamentos para um local diferente, todos os quais exigirão apoio logístico separado;
> b) É requerida para realizar tanto busca técnica como busca com cães;
> c) Necessita ter a capacidade técnica para cortar aço estrutural normalmente utilizado para construção e reforço em estruturas de vários andares;
> d) Deve ter pessoal adequado e logisticamente suficiente para permitir operações de 24 horas às duas áreas de trabalho independentes (não necessariamente nas mesmas duas áreas; os locais podem mudar) por até dez dias consecutivos;

> e) Deve ser capaz de tratar clinicamente os membros de sua equipe (incluindo os cães de busca, bem como as vítimas que a equipe USAR está trabalhando para desencarcerar, para só então passar aos cuidados médicos, se permitido fazê-lo pelo governo do país afetado (INSARAG, 2020).

Um nível de *staff* sugerido na figura a seguir viabilizará que uma Equipe USAR se mantenha operando em dois locais de trabalho por 24 horas durante dez dias (INSARAG, 2020).

Figura 5 - Equipe USAR Pesada

Elemento USAR	Tarefas	Sugestão de alocação de *staff*	Número sugerido (Total 63)
Gestão	Comando	Líder de Equipe	1
	Coordenação	Líder de Equipe Adjunto	1
	Planejamento	Oficial de Planejamento	1
	Ligação / Situação	Oficial de Ligação	1
	Informações Públicas / Relatórios	Oficial de Ligação Adjunto	1
	Avaliação / Análise	Engenheiro de estruturas	1
	Segurança	Oficial de Segurança	1
	RDC / UCC	Oficial de Coordenação	4 (se aplicável ao quadro nacional)
Busca	Busca técnica	Especialista em busca técnica	2
	Busca com cães	Cinotécnico	6
	Avaliação de Produtos Perigosos	Especialista em Produtos Perigosos	2

Resgate	Quebra e Rompimento; corte; escoramento; operações com cordas	Chefe de Guarnição de Busca e Salvamento e Técnicos de Busca e Salvamento	28 (4 guarnições compostas por: 1 Chefe de Guarnição mais 6 resgatistas cada)
	Içamento e movimentação	Especialista em montagem de sistemas para içamento e movimentação de estruturas (Pesado)	2
Médico	Cuidados médicos da Equipe (pessoal e cães) e de vítimas	Médico	2
		Paramédico / Enfermeiro	4
Logística	BoO	Gestor de Logística da Equipe	1
	Suprimento de água	Especialista em transporte	1
	Suprimento de alimentação	Auxiliar de Logística	1

	Transporte e suprimento de combustível	Gestor de Base	2
	Comunicações	Especialista em Comunicações	1

Fonte: INSARAG (2020).

2.3 O CBMDF e a INSARAG

Desde o ano de 2003 o CBMDF vem desenvolvendo ações junto à INSARAG, visando o estreitamento de laços com o referido ente, recebendo visitas de seus representantes, realizando atividades simuladas de campo e participando de reuniões em comitês, tudo em prol da mencionada certificação. Cronologicamente, os atos de lá para cá se desencadearam conforme se verá adiante.

Em junho de 2003, o CBMDF enviou dois oficiais (indicados pela Oficina de Assistência para Desastres da Agência de Desenvolvimento Internacional – OFDA/USAID) à Costa Rica a fim de representarem o Brasil no evento UN/INSARAG AMERICAS REGIONAL MEETING (traduzido da Língua Inglesa “Reunião da Regional das Américas – INSARAG/ONU”) (CBMDF, 2003).

Dois meses depois, em agosto do mesmo ano, o CBMDF enviou os mesmos oficiais ao México, novamente indicados pela OFDA/USAID, para frequentarem o Curso de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas – BREC, tendo em vista a necessidade de capacitação e aperfeiçoamento desses membros efetivos da INSARAG à época (CBMDF, 2003).

Em agosto de 2004, o CBMDF enviou um oficial ao Peru a fim de representar o Brasil e o CBMDF na IV Conference of The Americas Region International Search and Rescue Advisory Group (traduzindo 4ª Conferência Regional das Américas – INSARAG) (CBMDF, 2004).

Em agosto de 2005, o CBMDF recebeu a visita do *staff* da OFDA/USAID e da INSARAG/ONU (CBMDF, 2005).

No mês seguinte do mesmo ano, o CBMDF nomeou uma comissão para

planejar e executar o 1º “Simulacro Internacional em parceria com a OFDA/USAID e INSARAG/ONU” e outra comissão para preparar o CBMDF nos aspectos atinentes à Certificação Internacional junto à INSARAG/ONU. Neste mesmo mês o *staff* destes entes internacionais novamente realizou uma visita ao CBMDF (CBMDF, 2005).

Em setembro de 2006, foi publicada em Boletim Geral da corporação a Proposta de Instrumento para a Implementação de Simulacros – Certificação Internacional do CBMDF pela INSARAG/ONU (CBMDF, 2006).

No mês seguinte, houve uma reunião dos militares da corporação possuidores do Curso de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas – BREC ministrado pela INSARAG/ONU visando dar continuidade ao processo de certificação internacional (CBMDF, 2006).

Em fevereiro de 2007, o CBMDF enviou um oficial ao Peru, a fim de participar de Reunião do Grupo Assessor *Ad-hoc* da INSARAG das Américas, novamente indicado pela OFDA/USAID (CBMDF, 2007).

Em maio do mesmo ano, foi nomeada comissão a fim de planejar e executar o “2º Simulacro Internacional em parceria com a OFDA/USAID e INSARAG/ONU, SAMU/DF e Liga do Trauma (LETES/DF)” (CBMDF, 2007).

Em agosto, o CBMDF enviou um oficial à Costa Rica, a fim de participar da “Reunião do Grupo Assessor *Ad-Hoc* da INSARAG das Américas”, promovido pelo Exército do Sul dos Estados Unidos da América (CBMDF, 2007).

No mesmo mês, o CBMDF enviou uma oficial e três praças ao Peru, a fim de participarem do Curso de Formação de Instrutores de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas Nível Leve ministrado pela INSARAG/ONU (CBMDF, 2007).

Em setembro de 2008, o CBMDF enviou três oficiais ao Equador a fim de participar de uma reunião do Grupo Regional das Américas da INSARAG (CBMDF, 2008).

No início de 2009, foi publicada a norma regulamentadora para o funcionamento dos Cursos de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (BREC) – Níveis Básico e Avançado (CBMDF, 2009).

Em fevereiro do mesmo ano, o CBMDF enviou um oficial à Costa Rica a fim de participar da reunião do Conselho do Grupo Assessor *Ad-Hoc* das Américas – INSARAG (CBMDF, 2009).

No mês de março, foi nomeada comissão para preparar o CBMDF nos aspectos atinentes à certificação internacional, a qual seria submetido pela INSARAG/UN. No fim do mês, o CBMDF enviou um oficial à Armênia a fim de participar da "Simulação Regional de Resposta a Terremotos" da INSARAG África/Europa/Oriente Médio (CBMDF, 2009).

Em agosto do mesmo ano, o CBMDF enviou um oficial ao Panamá a fim de participar de reunião do Grupo Assessor *Ad-Hoc* da INSARAG das Américas (CBMDF, 2009).

O Plano de Comando 2011 – 2014 previu articulação com a OFDA/USAID e INSARAG/ONU para atendimento a emergências e desastres (CBMDF, 2011).

Em junho de 2011, o CBMDF recebeu uma Comitiva da INSARAG/ONU para visita de prospecção e análise com vistas à reunião anual realizada em Brasília/DF (CBMDF, 2011).

Em outubro, foi instituída uma comissão a fim de coordenar a "X Reunião anual da INSARAG/UN", programada para novembro do mesmo ano de 2011 (CBMDF, 2011).

Anos depois, a Portaria de 7 de novembro de 2018, exarada pelo Comandante-Geral do CBMDF, designou uma comissão para elaborar levantamento de necessidades logísticas, administrativas e operacionais para implantação de Equipes USAR no âmbito da corporação (CBMDF, 2018). Esta comissão passou por uma reformulação no ano seguinte, com a inclusão de oficiais comandantes dos Grupamentos Especializados do CBMDF (CBMDF, 2019).

Por último, recentemente, há cerca de um ano, o CBMDF enviou três oficiais à Ucrânia para participarem (na qualidade de observadores) do exercício de reclassificação de uma equipe USAR daquele país (CASA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL, 2019).

3 METODOLOGIA

Tendo em foco os objetivos deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental em literaturas, legislações e sítios eletrônicos oficiais relacionados tanto ao CBMDF quanto à INSARAG.

Segundamente, foram feitas entrevistas com os oficiais nas funções de comandante do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS), comandante do Centro de Treinamento Operacional (CETOP), chefe da Assessoria de Assuntos de Cooperação (ASCOP), todos do CBMDF, além do ponto focal da INSARAG no Brasil, atualmente na função de Diretor do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres do Governo Federal (CENAD).

Um dos oficiais entrevistados, inclusive, esteve recentemente na Ucrânia participando (na qualidade de observador) da recertificação da equipe USAR do Serviço de Emergência do Estado daquele país.

Depois de verificado tudo quanto feito no passado sobre a questão e, uma vez identificados todos os requisitos exigidos pela INSARAG para a certificação internacional do CBMDF como equipe USAR, realizou-se uma pesquisa de campo no âmbito interno, junto aos setores da corporação responsáveis pela gestão dos recursos logísticos e operacionais para verificar se a mencionada certificação pode ou não ser levada a bom termo.

Descritos os caminhos percorridos inicialmente, passa-se à classificação da presente pesquisa, com vistas ao alcance dos objetivos pré-estabelecidos.

3.1 Quanto à natureza

Com o presente estudo, buscou-se alcançar um novo patamar no concernente aos padrões de qualidade dos serviços prestados pelo CBMDF, mais especificamente do seu “carro-chefe”, de sua missão fim, que é o atendimento a emergências.

Diante disso, quanto à finalidade, tem-se que esta pesquisa é aplicada, posto que voltada à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica (GIL, 2017).

3.2 Quanto ao método

Conforme Prodanov e Freitas, o método dedutivo:

> é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica.
>
> [...]
>
> O raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega a uma conclusão (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 27).

Nesse estudo, lançou-se mão do referido método a fim de se alcançar os fins pretendidos.

3.3 Quanto aos objetivos

A presente pesquisa, quanto a esse quesito, foi exploratória, visto que tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado (GIL, 2017).

3.4 Quanto à abordagem

Por definição, na abordagem qualitativa, “o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo” (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Este conceito cabe perfeitamente na abordagem adotada em sede deste trabalho monográfico, porquanto, diferentemente de uma pesquisa quantitativa, aqui a proposta é a coleta de dados eminentemente descritivos, que foram alvos de análise, interpretação sistêmica e comparação.

3.5 Quanto aos procedimentos

Quanto aos procedimentos, verificou-se que o presente estudo se tratou de uma pesquisa bibliográfica, pois objetivou abranger toda bibliografia já tornada pública

em relação ao tema de estudo [...] Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 2003).

“A pesquisa documental é utilizada em praticamente todas as ciências sociais e constitui um dos delineamentos mais importantes no campo da História e Economia” (GIL, 2017). Conforme demonstrado em sede de revisão de literatura, para melhor elucidar os caminhos trilhados anteriormente para atingir os fins pretendidos nesse trabalho, a análise documental se mostrou fundamental ao presente estudo.

Tendo em vista a necessidade da busca de informações junto a diversos setores da corporação, tais como o GBS, CETOP e ASCOP, bem como a realização de entrevistas com oficiais destas unidades, a essa modalidade de coleta de dados que se vai a campo Prodanov e Freitas (2013, p. 59) ensinam que “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta [...]”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados

4.1.1 Da pesquisa bibliográfica e documental

Inicialmente buscou-se conceituar a INSARAG, explicando sua razão de ser, seus objetivos e atribuições, bem como sua estrutura organizacional.

Em seguida, passou-se a verificar do que se trata uma Equipe USAR internacional, elencando suas funções-chaves.

Para que uma equipe de busca e salvamento possa ser titulada pela INSARAG como “Equipe USAR internacional”, em quaisquer dos níveis, antes é necessário que se ultrapasse um longo e exigente processo de certificação junto ao referido ente, processo este que foi destrinchado de maneira detalhada.

Estes três níveis de classificação foram, então, explanados no tópico seguinte, nas minúcias, explicitando o que os diferencia entre si, trazendo tabelas de sugestões de organização estrutural de cada equipe, por nível, extraídas das diretrizes constantes do sítio eletrônico da INSARAG e o que se exige no concernente à classificação, capacidade operativa e de autonomia em campo de cada uma das Equipes USAR internacionais.

Assim, exaurindo-se as informações de relevo no âmbito internacional, transferiu-se o enfoque para o âmbito interno, primeiramente, investigando tudo quanto realizado pela corporação até os dias de hoje no que diz respeito às tratativas, ações e grupos de trabalho relacionados ao processo de certificação do CBMDF junto à INSARAG.

Além disso, foram feitos questionamentos às unidades especializadas (GBS e GPCIV) acerca da existência dos equipamentos de BREC exigidos pela INSARAG para a classificação, bem como o quantitativo de militares especialistas em BREC e SCI, conforme se verá a seguir.

4.1.1.1 Militares do CBMDF formados em capacitações BREC – OFDA

Em consulta ao Grupamento de Busca e Salvamento, com relação ao quantitativo total de militares da corporação especialistas em BREC (Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas) – OFDA, constatou-se o seguinte:

> a) Número de especialistas no curso BREC Básico: 593 bombeiros militares;
> b) Número de especialistas no curso BREC Avançado: 21 bombeiros militares (CBMDF, 2021).

4.1.1.2 Serviço de Busca e Salvamento com Cães do CBMDF

Pesquisando junto ao GBS, em se tratando do quantitativo total de militares da corporação especialistas em CBRESC (Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães), e do número total de cães aptos para as operações atualmente, verificou-se o seguinte:

> a) Número de especialistas no curso CBRESC: 32;
> b) Número de cães aptos para o serviço: 10 (destes, 5 estão prontos e os outros 5 em formação) (CBMDF, 2021).

4.1.1.3 Militares do CBMDF especialistas em CSCI

No Grupamento de Proteção Civil, com relação ao quantitativo total de militares da corporação especialistas em CSCI (Curso de Sistema de Comando de Incidentes), constatou-se o seguinte:

> a) Número de especialistas no curso CSCI – Básico: 1735;
> b) Número de especialistas no curso CSCI – Intermediário: 122;
> c) Número de especialistas no curso avançado de SCI – ICS-300: 11 (CBMDF, 2021).

Importante salientar também que a ferramenta do SCI (Sistema de Comando de Incidentes), que muito se assemelha ao modo de organização adotado pela INSARAG para suas equipes USAR, é ensinado aos bombeiros militares desde os cursos de formação, tanto de praças quanto de oficiais, conforme projetos pedagógicos aprovados, respectivamente, em sede dos boletins da corporação: BG nº 166, de 3 de setembro de 2020 (CBMDF, 2020) e BG nº 170, de 6 de setembro de 2017 (CBMDF, 2017).

4.1.1.4 Quantitativo de militares médicos, enfermeiros e engenheiros do CBMDF

Atualmente, as fileiras do CBMDF contam com o seguinte contingente de militares da área meio pertencentes aos quadros de médicos, complementares – enfermagem e complementar – engenharia civil (especialista em estruturas):

> a) Número de médicos: 71;
> b) Número de médicos em formação: 10;
> c) Número de enfermeiros: 14
> d) Número de enfermeiros em formação: 5;
> e) Número de engenheiros (especialistas em estruturas): 3 (CBMDF, 2021).

4.1.1.5 Equipamentos disponíveis para atividades de BREC

Ainda coletando dados junto ao GBS, em se tratando dos tipos de materiais que este Grupamento Especializado dispõe para atuação em operações de BREC, atualmente, verificou-se:

> a) Em se tratando de materiais de corte e quebra, o GBS possui materiais de BREC com capacidade para:
> o Penetrar 200mm de concreto armado no plano vertical? Sim.
> o Penetrar 200mm de concreto armado com aço no plano horizontal? Sim.
> o Penetrar 200mm de concreto armado de aço verticalmente abaixo de um espaço vazio usando uma técnica "suja"? Sim.
> o Penetrar concreto armado verticalmente abaixo de um espaço vazio usando uma técnica "limpa"? Sim.
> o Cortar uma coluna ou viga de concreto armado de aço? Sim.
> o Cortar uma coluna ou viga de madeira maciça? Sim.
> o Cortar placa de metal? Sim.
> o Cortar aço estrutural? Sim.
> b) Em se tratando de materiais de içamento e reboque, o GBS possui:
> o Ferramentas pneumáticas? Sim.
> o Ferramentas hidráulicas? Sim.
> o Guincho para operações de BREC leve, médio ou pesado? Não.
> c) Em se tratando de materiais de escoramento e estabilização, o GBS possui:
> o Cunhas? Sim.
> o Material de estabilização de portas/janelas? Sim.
> o Material de estabilização vertical? Sim.
> o Material de estabilização diagonal? Sim.
> o Material de estabilização horizontal? Sim.
> d) Em se tratando de trabalho com cordas, o GBS possui:
> o Cordas de espessuras variadas? Sim.
> o Material de salvamento que possibilite construir e utilizar um sistema vertical de elevação e descida? Sim.
> o Material de salvamento que possibilite construir um sistema que permita o transporte de uma vítima (lateralizada) de um ponto alto para um ponto seguro abaixo? Sim (CBMDF, 2021).

4.1.1.6 Iniciativas de mobilização

Recentemente, mais precisamente no dia 2 de setembro de 2020, foi publicado em Boletim Geral do CBMDF, um edital de seleção de militares para formar a “Equipe BREC CBMDF – Resposta Federal”. Tratou-se de um processo seletivo simplificado, cujo critério único de seleção foi análise curricular, para cadastro de 24 militares para compor uma equipe de ações em desastres da corporação, para atuação em nível nacional e internacional (CBMDF, 2020).

No dia 29 do mês supra, foi publicado também em Boletim Geral da corporação a relação dos militares selecionados, com seus respectivos reservas. A equipe cadastrada tem validade de acionamento pelo período de 12 meses a contar deste dia 29 do ano passado tendo, no ato do acionamento, que se apresentar ao comandante do GBS portando todos os equipamentos de proteção individuais (EPIs) necessários para a operação, num prazo de 60 horas (CBMDF, 2020).

4.1.2 Das entrevistas

4.1.2.1 Entrevista com o Comandante do Centro de Treinamento Operacional do CBMDF

A autoridade entrevistada respondeu que o Centro de Treinamento Operacional (CETOP) do CBMDF era o responsável por ministrar o Curso de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (nível “Leve”). Que nunca houve, em se tratando daquela unidade, nenhuma turma de BREC de nível intermediário. Esta se deu somente no Grupamento de Busca e Salvamento (GBS), apesar que todos os treinamentos realizados em Brasília foram feitos conforme o que é preconizado pela INSARAG e pela OFDA/USAID, que são os patrocinadores do projeto, desde que a instituição siga os parâmetros por eles estabelecidos.

Ainda sobre o treinamento oferecido pelo CETOP, lembrou que foram feitas turmas para capacitação de instrutores, para que houvesse a continuidade da capacitação.

O oficial, para fins de contribuição com a presente pesquisa, trouxe a

informação de que, por volta do ano de 2013, o Comandante-Geral do CBMDF determinou que fizesse um projeto para implementação de uma equipe de busca e resgate para resposta em âmbito nacional, primeiramente em estruturas colapsadas, porém, diante das pesquisas documental e bibliográfica realizadas pelo oficial entrevistado, vislumbrou-se, estatisticamente, que a demanda maior adviria dos fenômenos hidro-metereológicos, como, por exemplo: soterramento, deslizamento de terra, afogamento, resgate de pessoas em áreas isoladas, dentre outros, além das ocorrências de BREC oriundas desses fenômenos.

4.1.2.2 Entrevista com o Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento do CBMDF

O entrevistado, quando perguntado sobre a relevância das atuações das equipes especializadas do GBS em território estrangeiro, respondeu que as missões são importantíssimas, pois são capazes de distinguir a Corporação como instituição de Segurança Pública com capacidade de operação internacional, atraindo investimentos em capacitação, equipamentos e tecnologia.

Asseverou também que, com esta capacidade operativa, a Corporação passa a ser uma instituição com valor agregado maior, pois os Governos Distrital e Federal têm sob seu comando uma força capaz de responder, com autonomia e rapidez, às mais diversas demandas que ocorrem em catástrofes. Tal capacidade é um ativo político de valor para qualquer governante.

O Comandante do Grupamento Especializado informou que a unidade trabalha com a formação de turmas de BREC Básico (45h/a em 1 semana) e o BREC Avançado (96h/a em 12 dias), aos moldes do padrão estabelecido pela INSARAG/OFDA para esse tipo de formação, como: número de instrutores, monitores e alunos; alimentação e repouso; materiais e tipos de pistas de treinamento a serem utilizados.

Sobre o assunto, revelou a dificuldade existente em manter a formação contínua e regular devido a falta de materiais e equipamentos, visto que a cada formação há grande consumo de materiais, bem como a pista de treinamento tem de ser reconstruída, o que demanda recursos específicos de material e mão de obra que o Grupamento não dispõe, na atualidade. Acrescentou ainda, que até então, as

equipes BREC do CBMDF não possuem certificação pela INSARAG/OFDA, o que está se tentando viabilizar.

Em seguida, a autoridade explanou que, no ano de 2020, houve um processo seletivo para cadastro de militares especializados para atuação em desastres. Foram selecionados 24 militares, sendo 4 oficiais, 2 cinotécnicos e 18 combatentes, todos com reservas. Estes militares foram selecionados com base em seus currículos profissionais, onde foram priorizados os militares com o curso BREC, cursos de salvamento em geral ou experiência como instrutor BREC.

Explicou que esses militares serão mobilizados para atendimento a qualquer desastre que ocorrer no Brasil ou exterior, quando o CBMDF for demandado ou que seja designado para atender. As equipes poderão ser empregadas em ações de busca, resgate, operações BREC, inundações, desabamentos, incêndios e calamidades em geral.

Finalizou destacando que o planejamento é para que esta equipe tenha capacidade de operar por 15 dias ininterruptos, com veículos e equipamentos em uma operação autossuficiente em qualquer ponto do território nacional.

4.1.2.3 Entrevista com o Chefe da Assessoria de Assuntos de Cooperação do CBMDF

Sobre a certificação junto à INSARAG, o oficial informou que, por diversas vezes foi questionado sobre o que a corporação ganharia com isso, tendo em vista o investimento considerável que o processo requer. Continuou dizendo que os benefícios da certificação certamente não virão a curto prazo, e, talvez, nem venham de forma financeira.

Disse que há de se levar em consideração outros fatores. Como, por exemplo, o fato de o CBMDF e mais quatro corporações de outros estados terem manifestado interesse nessa certificação. Não sendo o interesse singular, algo bom pode advir dessa certificação.

Prosseguiu dizendo que vem conversando com o Comandante-Geral do CBMDF sobre a possibilidade de se iniciar um processo de internacionalização do

CBMDF. Atualmente, várias empresas têm empreendido esforços no sentido de expandir seus negócios para o exterior, se “internacionalizando”. Entre outras coisas, o que se busca com essa internacionalização é pura e simplesmente o reconhecimento internacional, a chancela.

Ocorre que o CBMDF já é uma instituição internacional: adquirimos equipamentos de fora, temos convênios celebrados com outras instituições para ministrar ou enviar militares para cursos no exterior, etc. Se o CBMDF obtivesse a certificação, seria o primeiro do país a obter esse reconhecimento.

Outra questão levantada pelo entrevistado tem a ver com o Fundo Constitucional. Diante de eventuais questionamentos sobre o porquê do CBMDF fazer jus ao Fundo Constitucional, um argumento válido poderia ser o de que a corporação, pelo fato de possuir uma Equipe USAR internacional, não atua apenas no âmbito do DF, como também pode atuar em todo o território nacional, além de representar o Brasil em operações humanitárias ao redor do mundo.

Trouxe também a questão da ampliação da capacidade operacional da corporação, aduzindo que, atualmente, nós não cumprimos o objetivo do PLANES que trata do atendimento a emergências no padrão internacional. Como, por exemplo, na ocorrência relativamente recente da queda do viaduto, que foi até bem marcante. Caso houvesse vítimas na ocasião, teríamos dificuldade extrema de atuar na retirada das mesmas, tendo em vista a Corporação carecer dos equipamentos e maquinários adequados para este tipo de operação.

Sobre o processo de certificação no âmbito do CBMDF, o Chefe da ASCOP informou que procuraram (ele juntamente com oficiais de comissão criada para trabalhar nesse processo) o Ponto Focal Operacional da INSARAG no Brasil, antes da viagem à Ucrânia, justamente para demonstrar o interesse do CBMDF na certificação.

Na ocasião explicaram ao Diretor do CENAD que os oficiais da comissão iriam acompanhar o processo de recertificação da equipe ucraniana, para se familiarizar com o processo e, quiçá, posteriormente, engendrar esforços nesse sentido no âmbito do CBMDF. Foi esclarecido ao referido Major que o motivo do contato se deu única e exclusivamente para fins de obtenção de informações mais precisas sobre o passo a

passo do processo, que é bastante extenso, e somente isso.

A autoridade explica que, apesar da dificuldade do material se encontrar em sua integralidade em outro idioma, o processo em si não é tão complicado como aparenta. Há de se ver todas as habilidades requeridas nas *guidelines* do IEC da INSARAG, porque, em algumas coisas, eles são bem rígidos, porém, em outras, são até bem maleáveis.

Para exemplificar, narrou um acontecimento durante o exercício simulado na Ucrânia no qual um dos avaliadores interrompeu a atividade sinalizando para o fato de um sistema de descida de vítima de um ponto elevado estar, em sua opinião, totalmente inseguro. Todavia, após um tempo discutindo, chegou-se à conclusão de que, em se tratando da técnica utilizada pela equipe local, o exercício poderia seguir normalmente.

Outro ponto interessante observado pelo entrevistado no exercício supracitado, foi a utilização pela equipe de um equipamento chamado “topógrafo”, capaz de detectar, minimamente, qualquer movimentação na estrutura, permitindo uma evacuação precoce das pessoas do local sinistrado. Esse equipamento não é solicitado nas guias da INSARAG.

Com relação a essas guias e, depois de ter observado o desenrolar do processo da equipe ucraniana em campo, o oficial acredita que, em termos de protocolo e equipamentos, o CBMDF tem sim de fazer algumas adequações, caso decida-se pela inserção da corporação no processo, mas ele não acredita que muita coisa deva ser providenciada.

A autoridade aduz também como ponto positivo da certificação a inserção da corporação no viés das causas humanitárias. Explica sua afirmação dizendo que o Exército Brasileiro, por exemplo, tem um setor específico para tratar dessas questões e ações executadas fora do país, tendo em vista o fato dessas missões de paz trazerem projeção para o país e para o Exército.

O oficial seguiu explicando que a comissão criada em 2019 para tratar do assunto da certificação internacional ainda se encontra em andamento, porém não teve maiores desdobramentos desde a viagem para a Ucrânia. Salientou ainda que é

possível o acesso ao processo SEI da viagem mas, no entanto, até o presente momento, não possui um relatório tratando da viagem em sim, apenas a documentação regular tratando dos trâmites do referido deslocamento.

Continuou o raciocínio esclarecendo que o processo de certificação em si não é complexo e que, na verdade, pelo que observou durante o exercício de campo no estrangeiro, o CBMDF possui tecnologias mais avançadas em alguns quesitos, como por exemplo de viaturas, equipamentos e técnicas que foram demonstradas.

E, para finalizar, reforçou que entende ser bem interessante para a Corporação essa certificação junto à INSARAG e que, além de cumprir o previsto no PLANES 2017 – 2024, dá uma projeção positiva para a Corporação, podendo ser uma das justificativas para a manutenção do Fundo Constitucional, dentre outras vantagens estratégicas.

4.1.2.4 Entrevista com o Diretor do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres

O Diretor do CENAD relatou que representantes de alguns Corpos de Bombeiros do país o procuraram manifestando interesse em obter a classificação junto à INSARAG, porém, não sabendo que todo o aparato, a logística requisitada para o processo de classificação tem de ser providenciada pelo próprio interessado.

Vale lembrar que é um processo caro, as exigências são padronizadas e tem de ser todas, sem exceção, cumpridas integralmente. O Chile, por exemplo, em seu processo de certificação gastou um pouco mais de 2 milhões de dólares. Diante dessa condição, os entes não seguem adiante com a ideia.

A autoridade informou também que, além de ponto focal operacional da INSARAG no Brasil, também é o ponto focal da UNDAC no país. A UNDAC (Coordenação e Avaliação de Desastres das Nações Unidas), assim como a INSARAG, faz parte do sistema internacional de resposta a emergências, e é uma ramificação da OCHA (Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários), que tem por objetivo gerenciar todas as ações de suporte e coordenação da ajuda internacional recebida pelo governo de um país que tenha sofrido um desastre no local do sinistro.

Atuando na função, o entrevistado fez um curso fora do país, no qual teve contato com o *modus operandi* de mobilização das equipes da UNDAC quando acionadas para um evento dessa natureza.

Como ponto focal operacional da INSARAG, o oficial atua como uma "ponte" entre os entes nacionais que têm a pretensão de se afiliarem à INSARAG, com o Secretariado dela, respondentes governamentais e internacionais, principalmente sobre questões de operações e técnicas das equipes USAR.

O Diretor do CENAD acredita ser plenamente possível a classificação do CBMDF junto à INSARAG. Relembrando sempre de se tratar de um processo caro, e que nenhuma espécie de “patrocínio” será dado pelo governo ou pela INSARAG para que aconteça. Mas, se o CBMDF providenciar tudo quanto requisitado por conta própria, é perfeitamente possível que a classificação aconteça, o que seria benéfico para o processo de respostas a desastres no âmbito do Brasil.

Em seguida, continuou seu raciocínio dizendo que a INSARAG tem capacidade operativa de enviar, para qualquer lugar do mundo em que haja um desastre, uma equipe USAR especializada num prazo máximo de 24h a contar de seu acionamento. Isso se tornou possível pela criação do IEC, que é um sistema de classificação na qual uma equipe passa, no mínimo, dois anos se capacitando, treinando, e se organizando logisticamente e seguindo à risca todo um cronograma de atividades previamente aprovado, para, só então, ao final deste extenso período, passar por um exercício de 36h em campo a fim de obter (ou não) a almejada classificação.

Diante deste panorama, observa-se que a rede INSARAG, desde sua criação no início da década de 90, vem aprimorando sua metodologia de treinamento, avaliação, estruturação e respostas a desastres. Diante disso, o entrevistado entende ser muito interessante para a corporação estar inserida dentro deste sistema, para, não apenas contribuir para com a missão desta grande rede como também para usufruir do acesso a toda essa gama de informação e da tecnologia utilizadas pelas equipes USAR do mundo todo.

Quando perguntado acerca da responsabilidade pela logística externa das operações, como, por exemplo, convênios ou tratativas com a Força Aérea Brasileira ou outros entes governamentais para o pronto embarque para as missões, o oficial

respondeu que isso não é responsabilidade das Equipes USAR internacionais, bastando que as mesmas sejam auto-suficientes para se manterem operando nas áreas de trabalho, com a autonomia correspondente ao seu nível de classificação.

Quando perguntado a respeito da existência de alguma chancela ou “padrão de qualidade” da INSARAG com relação à doutrina, às especializações que possibilitam os militares dominarem as habilidades requeridas pelas diretrizes e guias da INSARAG, a autoridade respondeu que não existe nada do tipo, bastando que as equipes dominem as habilidades exigidas no *check-list*. Ressaltou que se as equipes conseguirem realizar os treinamentos conforme o cronograma apresentado e aprovado, e tiverem aproveitamento no exercício simulado de campo, isso já é o suficiente nesse quesito.

4.2 Discussão

Depois de percorridos os caminhos da presente pesquisa conforme a metodologia apresentada, com vistas ao alcance dos objetivos inicialmente propostos, discutiu-se os resultados obtidos os quais, após analisados de maneira sistêmica, permitiram que se chegasse a conclusões coerentes e a uma resposta bem fundamentada ao problema de pesquisa previamente definido.

4.2.1 A relevância do processo de certificação para o CBMDF

Como se pôde observar anteriormente, em sede de revisão de literatura, as certificações são as credenciais que reconhecem e validam o conhecimento e a experiência de uma pessoa ou empresa (DOS SANTOS, 2020).

Deste conceito se extrai que a certificação é um elemento essencial para as empresas que estão em busca de melhoria, de aprimorar seus produtos e serviços ofertados, de certo modo submetendo-os à aprovação de um ente neutro, idôneo, com capacidade técnica e autoridade reconhecida para atestar que aquilo que está sendo oferecido por determinada empresa condiz com o anunciado e, ainda mais, se está de acordo com padrões de qualidade previamente estabelecidos.

O CBMDF, como instituição bem estruturada, reconhecida nacional e

internacionalmente pela qualidade técnica empregada em seus serviços, pelo aparato tecnológico de última geração revelado em seus equipamentos, viaturas e instalações, não pode deixar de ter esse reconhecimento, esse padrão de qualidade formalizado.

O Plano Estratégico 2017-2024 reforça essa necessidade, quando estabelece como objetivo primeiro: “1. Atender as ocorrências emergenciais nos padrões internacionais” (CBMDF, 2017). Isso significa prestar um serviço da melhor forma possível, em padrões internacionalmente consagrados, utilizando-se o que há de mais moderno e atual nos quesitos técnica, segurança, organização de pessoal, enfim, todos os vieses que englobam a atividade de bombeiro militar.

Diante disso, observa-se que uma certificação, ainda mais em nível internacional, além de agregar credibilidade, aumentando a reputação da empresa, garante a segurança da clientela, aumentando a motivação e auto-estima de seus funcionários diante de melhores resultados alcançados, consequentemente elevando de sobremaneira a probabilidade de sucesso e de um futuro promissor da organização.

Conforme constatado nas entrevistas, não se trata de uma iniciativa isolada. Corpos de Bombeiros de outros estados também estão se mobilizando para alcançar essa certificação, esse reconhecimento, esse avanço tecnológico e a melhoria de seus serviços. Porém, observou-se, também em sede das entrevistas, que essas outras corporações terminam por esbarrar na questão logística: muitos deles não possuem o mínimo exigido pela INSARAG para a formação e estruturação básica de uma equipe de resposta, e nem a perspectiva financeira de alcançar o que preveem as diretrizes e guias do referido ente, que são, a certo modo, taxativos em uma série de quesitos.

O CBMDF, como uma das corporações mais bem equipadas do país, não pode se furtar em lançar mão de seus recursos em prol de uma evolução constante. Novamente o Plano Estratégico 2017-2024 traz entre suas prioridades para o período vigente: “7. Modernizar o atendimento e despacho operacional” (CBMDF, 2017).

Como membro efetivo da INSARAG e, vale lembrar, de forma pioneira no país, o CBMDF teria acesso irrestrito a todo tipo de conteúdo e ao que há de mais atual no que diz respeito à atividade de bombeiro, se mantendo sempre alinhado com o que

se pratica ao redor do globo nesse sentido, visando sempre atender melhor, não apenas a população do DF, que é sua missão precípua, como também, num futuro próximo, qualquer lugar que se encontre afetado por um desastre, estando prontamente à disposição da ONU para agir.

Além disso, foi possível constatar que a ideia da certificação há muito, desde 2003, mais precisamente, como se pôde observar em sede de revisão de literatura circunda o campo das ideias do Comando do CBMDF, pelas ações e iniciativas engendradas desde então.

Outrossim, cumpre salientar que a ideia da certificação, quando objeto das entrevistas realizadas nesta pesquisa, foi unanimemente tida como muito benéfica e agregadora de valor à corporação pelas autoridades dos setores entrevistados, e, ainda mais, o próprio Diretor do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres salientou que a inserção do CBMDF no sistema como primeiro representante nacional junto à INSARAG seria um importante passo dado pelo sistema de resposta a desastres em nível nacional.

4.2.2 Recursos disponíveis na corporação

Durante a revisão de literatura, foram descritas as Equipes USAR, com suas funções e capacidades para atuar em campo, exigidas de acordo com os níveis respectivos de classificação.

Na sugestão de estruturação das equipes emanada pela própria INSARAG vista em sede da revisão de literatura, observa-se que o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal carece de poucos quesitos, especialmente no primeiro nível de classificação que é o “Leve”, constatando-se que poucas adequações devem ser providenciadas para que se alcance a estrutura sugerida.

Ao verificar o Apêndice “B” deste trabalho, produto resultante do presente estudo, que se trata de um *check-list* confeccionado para fins de facilitar um eventual processo no sentido de se obter a certificação junto à INSARAG, vê se que dos 52 quesitos formulados, o CBMDF não possui 14. Destes:

- Em se tratando dos segundo e quarto quesitos do concernente à

"Tomada de decisão", tem-se que estes são aprendidos quando do IEC, não constituindo um item pré-requisito para o processo de certificação em si;

- Em se tratando dos quesitos sinalizados como negativos no que diz respeito à "Comunicação e tecnologia", novamente vêm a se tratar de expertises adquiridas pela equipe candidata durante o IEC;
- Com relação ao "Acionamento e mobilização", os quesitos terceiro e sexto também constituem itens cujo *know-how* será adquirido conforme cronograma a ser seguido durante o processo de classificação externa da INSARAG;
- Com relação à negativa quanto ao guincho para operações de BREC, frise-se se tratar de situação transitória, segundo informações do Grupamento de Busca e Salvamento do CBMDF.

Inclusive, vale ressaltar que o CBMDF possui, atualmente, a "Equipe BREC CBMDF – Resposta Federal", um protótipo do que pode vir a ser uma Equipe USAR da corporação, implementada em setembro do ano de 2020, mediante processo seletivo (CBMDF, 2020).

No quesito de "pessoal", em levantamento junto ao GBS, observou-se também a enorme quantidade de militares especializados nas atividades de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (BREC) e Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CBRESC). Relembre-se:

Figura 6 - Militares especialistas em BREC/CBRESC

	BREC Básico	BREC Avançado	CBRESC
Nº de militares especialistas	593	21	32

Fonte: O autor, com base nas informações de CBMDF, 2021.

Com relação aos demais itens de atividade de BREC, dentre equipamentos e semoventes, foi possível observar que, dos 19 quesitos constantes do *check-list* de avaliação do exercício de campo da INSARAG (INSARAG, 2020), o CBMDF não dispõe, no momento, do guincho, tendo em vista encontrar-se desativado por falta de

materiais para a devida manutenção. Outrossim, compõem o serviço de Busca e Salvamento com cães 10 cachorros, destes 5 prontos e outros 5 em formação.

Outro ponto interessante que se pode observar é que a sugestão de organização de uma Equipe USAR emanada pela INSARAG traz os elementos do Sistema de Comando de Incidentes (SCI), ferramenta consolidada no âmbito da corporação, cuja doutrina é ensinada aos bombeiros militares do CBMDF desde a formação até a especialização em níveis mais aprofundados, conforme se observou em sede dos resultados. Ou seja, mais um ponto facilitador no que diz respeito ao CBMDF se encaixar nos padrões do ente internacional. Veja-se:

Figura 7 - Militares especialistas em SCI

	SCI – Básico	SCI – Intermediário	SCI – Avançado (ICS-300)
Nº de militares especialistas	1735	122	11

Fonte: O autor, com base nas informações de CBMDF, 2021.

Ressalte-se que, com relação ao SCI Avançado (ICS 300), existe a possibilidade de haver mais militares formados, tendo em vista o curso ter sido transferido de unidade responsável dentro do CBMDF há pouco tempo. Diante disso, o número pode estar impreciso, porém, o que não inviabiliza uma eventual iniciação dos trabalhos de certificação.

Além disso, ainda sem perder de vista a sugestão da própria INSARAG, o CBMDF possui: engenheiros especializados em estruturas, médicos e enfermeiros. Toda essa multidisciplinariedade de habilidades e funções estão abarcadas nas fileiras da corporação, o que significa um passo a mais rumo a certificação, caso se queira.

Figura 8 - Quantitativo de oficiais dos quadros Méd. e Compl.

	Engenheiro especialista em estruturas	Médico	Enfermeiro
Nº de oficiais	3	81	19

Fonte: O autor, com base nas informações de CBMDF, 2021.

Cumpre lembrar que, deste quantitativo, 10 médicos e 5 enfermeiros se encontram em formação.

Cabe salientar também que o emprego destes oficiais da área meio na atividade fim carece de uma análise jurídica mais aprofundada no âmbito institucional, cuja qual, frise-se, não se engloba no escopo do presente trabalho porém, à primeira vista, a atuação deles poderia se equiparar com o emprego dos oficiais médicos no serviço aeromédico prestado pela corporação.

4.2.3 Medidas necessárias

Na atual conjuntura, caso o Comando do CBMDF decida pela certificação junto à INSARAG, basta contactar o Ponto Focal da INSARAG no Brasil e formalizar uma solicitação junto ao Secretariado do referido ente, conforme o passo a passo descrito em sede da revisão de literatura.

Para fins de facilitar o processo, foi produzido um *check-list* (vide Apêndice B) identificando, ponto a ponto, os itens exigidos pela INSARAG para a certificação, com base na ficha de avaliação do exercício de campo requerido para que se leve a bom termo o referido processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs uma pesquisa exploratória visando conhecer o que é necessário para que uma organização possua uma Equipe USAR certificada junto à INSARAG, comparando com o que se tem atualmente no âmbito do CBMDF, para, então, se concluir pela viabilidade logística e operacional (ou não) do processo.

Assim, foi definida a INSARAG com sua estrutura básica de funcionamento e missão fim. Foram identificadas também as Equipes USAR, com suas atribuições e o extenso processo de certificação pelos quais as equipes passam para alcançar a referida classificação. E, após enumeradas as diferenças, por níveis das equipes, mostrou-se o que o CBMDF realizou, até os dias atuais, tanto interna quanto externamente, a fim de conseguir a classificação junto ao referido ente.

Desta feita, após pesquisa de campo no âmbito doméstico, que compreendeu levantamentos de informações e entrevistas a setores diversos da corporação, verificou-se que, do que é exigido pela INSARAG para a certificação, o CBMDF não dispõe de apenas alguns quesitos, na atualidade.

O próprio diretor do CENAD, ponto focal operacional da INSARAG no país vê a certificação em comento totalmente possível e, por sinal, benéfica para o sistema de resposta a desastres do Brasil.

Todavia, não basta que o processo de certificação internacional junto à INSARAG seja benéfico para o país. Esse tem de se mostrar viável para a corporação nos níveis logístico, operacional e estratégico.

Portanto, diante da análise dos dados obtidos, e de tudo quanto explanado em sede do presente estudo, conclui-se pela viabilidade logística e operacional da certificação de uma Equipe USAR do CBMDF junto à INSARAG. Conclusão esta materializada em forma de um *check-list* (Apêndice B), no qual se pode observar, de maneira clara e objetiva, o que é exigido pela INSARAG para a classificação de uma Equipe USAR, e o que o CBMDF dispõe no presente momento.

Por fim, recomenda-se a apresentação do presente aos setores da corporação afetos ao assunto em voga nesta pesquisa, como, por exemplo, ASCOP, Comando

Especializado, dentre outros, para avaliação da pertinência do conteúdo e, caso este estudo venha a ser deliberado junto ao Comando do CBMDF, este decida se a ideia de certificação apresentada em sede deste trabalho é estrategicamente interessante para a instituição ou não.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **O que é Certificação e como obtê-la?.** Disponível em: http://www.abnt.org.br/certificacao/o-que-e#:~:text=Certifica%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20um%20processo%20no,e%20em%20ensaios%20de%20amostras. Acesso em 03 jan. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Manual de Medicina de Desastres.** Volume 1. 3. Ed. Brasília: MI, 2007.

CASA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL. **Diário Oficial do Distrito Federal nº 154, 15 de agosto de 2019.** Brasília: Subsecretaria de Tecnologia da Informação da Casa Civil do Distrito Federal, 2019.

COORDENADORIA ESTADUAL DA DEFESA CIVIL DO PARANÁ. **O que é um desastre?** Disponível em: http://www.defesacivil.pr.gov.br/Pagina/O-que-e-um-desastre Acesso em: 28 jan. 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 96, de 28 de maio de 2003.** Brasília: CBMDF, 2003a.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 151, de 18 de agosto de 2003.** Brasília: CBMDF, 2003b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 203, de 3 de novembro de 2004.** Brasília: CBMDF, 2004.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 180, de 22 de setembro de 2005.** Brasília: CBMDF, 2005.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 177, de 19 de setembro de 2006.** Brasília: CBMDF, 2006a.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 192, de 11 de outubro de 2006.** Brasília: CBMDF, 2006b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 37, de 23 de fevereiro de 2007.** Brasília: CBMDF, 2007a.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 92, de 16 de maio de 2007.** Brasília: CBMDF, 2007b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 164, de 28 de agosto de 2007.** Brasília: CBMDF, 2007c.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 175, de 13 de setembro de 2007.** Brasília: CBMDF, 2007d.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 170, de 12 de setembro de 2008.** Brasília: CBMDF, 2008.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 5, de 8 de janeiro de 2009.** Brasília: CBMDF, 2009a.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 23, de 3 de fevereiro de 2009.** Brasília: CBMDF, 2009b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 46, de 10 de março de 2009.** Brasília: CBMDF, 2009c.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 153, de 18 de agosto de 2009.** Brasília: CBMDF, 2009d.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 106, de 3 de junho de 2011.** Brasília: CBMDF, 2011a.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 194, de 13 de outubro de 2011.** Brasília: CBMDF, 2011b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Plano de Comando 2011-2014.** Brasília: CBMDF, 2011c.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 170, de 6 de setembro de 2017.** Brasília: CBMDF, 2017a.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Plano Estratégico 2017-2024.** Brasília: CBMDF, 2017b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Apostila de Salvamento do Curso de Formação de Oficiais – CFO – Unidade 1.** Brasília: CBMDF, 2018a.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº**

213, de 8 de novembro de 2018. Brasília: CBMDF, 2018b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 98, de 27 de maio de 2019.** Brasília: CBMDF, 2019.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 165, de 2 de setembro de 2020.** Brasília: CBMDF, 2020a.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 166, de 3 de setembro de 2020.** Brasília: CBMDF, 2020b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 183, de 29 de setembro de 2020.** Brasília: CBMDF, 2020c.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Grupamento de Busca e Salvamento. Subcomando. **Memorando Nº 1/2021 – CBMDF/GBS/SUBCMT.** Brasília: CBMDF, 11 jan. 2021. Processo eletrônico SEI 00053-00135880/2020-25.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Grupamento de Busca e Salvamento. Subcomando. **Memorando Nº 5/2021 – CBMDF/GBS/SUBCMT.** Brasília: CBMDF, 11 jan. 2021. Processo eletrônico SEI 00053-00135880/2020-25.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Grupamento de Busca e Salvamento. Subcomando. **Memorando Nº 7/2021 – CBMDF/GBS/SUBCMT.** Brasília: CBMDF, 11 jan. 2021. Processo eletrônico SEI 00053-00135880/2020-25.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Almanaques – Oficiais.** Disponível em: https://www.cbm.df.gov.br/almanaques/ Acesso em: 23 jan. 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Grupamento de Proteção Civil. Seção de Capacitação. **Memorando Nº 4/2021 – CBMDF/GPCIV/SECAP.** Brasília: CBMDF, 18 jan. 2021. Processo eletrônico SEI 00053-00005470/2021-31.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Academia de Bombeiro Militar. Divisão de Ensino. Seção de Coordenação de Turmas.**Memorando Nº 77/2021 – CBMDF/ABMIL/DIVEN/SECOT.** Brasília: CBMDF, 27 jan. 2021. Processo eletrônico SEI 00053-00012961/2021-39.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Centro de Obras e Manutenção Predial. **Memorando Nº 6/2021.** Brasília: CBMDF, 18 jan. 2021. Processo eletrônico SEI 00053-00012961/2021-39.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Diretoria de Saúde. Seção de Auditoria. **Despacho – CBMDF/DISAU/SEAUD 54908365.** Brasília: CBMDF, 26 jan. 2021. Processo eletrônico SEI 00053-00013397/2021-71.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Manual operacional de bombeiros: salvamento terrestre.** Goiânia: Corpo de Bombeiros Militar, 2017.

DEL-MASSO, Maria Cândida Soares. **Metodologia do Trabalho Científico: aspectos introdutórios.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

DOS SANTOS, Eduardo. **A importância de certificações para o desenvolvimento profissional e pessoal.** Disponível em: https://www.viceri.com.br/insights/a-importancia-de-certificacoes-para-o-desenvolvimento-profissional-e-pessoal Acesso em: 03 jan. 2021.

FERNANDES, Clayson Augusto Marques. **A inserção do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal no Sistema de Resposta aos Desastres das Nações Unidas.** Brasília: CBMDF, 2015.

FERNANDES, Clayson Augusto Marques. **O protocolo de atendimeto para a atvidade de busca e resgate em estruturas colapsadas para o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.** Brasília: CBMDF, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INSARAG. **Grupo Consultivo de Busca e Resgate Internacional (INSARAG).** Disponível em: https://www.insarag.org Acesso em 03 out. 2020.

INSARAG. **Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas.** Disponível em: https://www.insarag.org/about/ga-resolution Acesso em 03 out. 2020.

INSARAG. **Mandato da INSARAG.** Disponível em: https://www.insarag.org/about/mandate Acesso em 03 out. 2020.

INSARAG. **Estrutura da INSARAG.** Disponível em: https://www.insarag.org/about/structure Acesso em 03 out. 2020.

INSARAG. **Diretrizes INSARAG 2020.** Disponível em: https://www.insarag.org/guidelines Acesso em 20 dez. 2020.

INSARAG. **Associação ao INSARAG.** Disponível em: https://www.insarag.org/about/membership Acesso em 20 dez. 2020.

INSARAG. **Pontos focais INSARAG.** Disponível em: https://vosocc.unocha.org/USAR_Directory/FocalPointsByCountry.asp Acesso em 20 dez. 2020.

INSARAG. **IEC.** Disponível em: https://www.insarag.org/iec Acesso em 04 jan. 2021.

JUSTAMANTE, Jocimar Ferreira. **O emprego de equipes de busca e resgate em estruturas colapsadas num contexto de queda de estruturas e suas condutas de segurança.** Florianópolis: CBMSC, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PIVA, Ismael Mateus. **A certificação dos cães de busca e resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.** Florianópolis: CEBM, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani. Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, José Henrique Bandeira. **A importância da certificação dos cães de busca, resgate e salvamento do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.** Goiânia: CBMGO, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Pautas de entrevistas com autoridades do CBMDF e com o Diretor do CENAD

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOUTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

PAUTA DE ENTREVISTA PARA PESQUISA MONOGRÁFICA

COMANDANTE DO CENTRO DE TREINAMENTO OPERACIONAL DO CBMDF

Esta pauta foi elaborada no intuito de obter dados para a pesquisa monográfica do Cap. QOBM/Comb. ANDERSON PAIVA **NASCIMENTO**, a qual consiste num estudo exploratório sobre a viabilidade de certificação do CBMDF como Equipe USAR junto à INSARAG.

1) Pesquisa documental prévia demonstrou que a unidade já realizou a formação de turmas do curso de busca e resgate em estruturas colapsadas. A unidade ainda trabalha com esse tipo de formação? Se, sim, existe alguma vinculação aos padrões estabelecidos pela INSARAG/OFDA para esse tipo de formação?

Sim. Nós ministrávamos o Curso De Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (nível "Leve"). Sobre o treinamento que era oferecido pelo CTO, foram feitas turmas de instrutor, para que houvesse a continuidade da capacitação. Nunca houve nenhuma turma para nível intermediário, ou seja, que seria a equipe que chegaria após 24h depois de ocorrido o sinistro. A busca "leve" seria aquela superficial feita pelas primeiras equipes de emergência. A equipe "intermediária", faria a penetração na estrutura e a busca por vítimas sob os escombros, buscando os espaços vitais isolados para, porventura, ter condições de retirar essas vítimas com vida ou com chances de sobrevivência.

O Curso de Busca e Resgate nível "Intermediário" só foi realizado no GBS. Porém todos os treinamentos realizados em Brasília, foram feitos conforme o que é preconizado pela INSARAG e pela OFDA/USAID, que são os "patrocinadores" do projeto, desde que a instituição siga os parâmetros por ele estabelecidos.

Agora com relação a toda a logística necessária à implementação de uma equipe para esse tipo de resposta em âmbito nacional ou internacional, nunca houve nenhuma obediência às necessidades, principalmente com relação à autonomia que as equipes

têm que ter para permanecer em campo operando, ou seja, serem auto-suficientes para intervir nesses ambientes, nessas áreas de trabalho.

Com relação à implementação da equipe de busca e resgate, houve um trabalho que foi determinado a mim pelo Coronel Júlio quando eu era Subcomandante do CTO, eu era capitão. No Comando dele, salvo engano, em 2013, ele determinou que eu fizesse um projeto para implementação de uma equipe de busca e resgate, primeiramente em estruturas colapsadas, porém, em vistas à pesquisa documental e bibliográfica que eu fiz, mostrei pra ele que, estatisticamente, a grande demanda seriam os desastres em virtude de dos fenômenos hidro-metereológicos, por exemplo: soterramento, deslisamento de terra, afogamento, resgate de pessoas em áreas isoladas e etc., além das ocorrências de "BREC" decorrentes desses fenômenos.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOUTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

PAUTA DE ENTREVISTA PARA PESQUISA MONOGRÁFICA

COMANDANTE DO GRUPAMENTO DE BUSCA E SALVAMENTO DO CBMDF

Esta pauta foi elaborada no intuito de obter dados para a pesquisa monográfica do Cap. QOBM/Comb. ANDERSON PAIVA **NASCIMENTO**, a qual consiste num estudo exploratório sobre a viabilidade de certificação do CBMDF como Equipe USAR junto à INSARAG.

1) Pesquisa documental preliminar demonstrou que as equipes de reposta do GBS já atuaram em diversas atividades de resposta ligadas à ações de busca e resgate urbano em diversos países. Como comandante da unidade, qual relevância o sr. atribiui a esse tipo de ação? Ela trouxe ou traz benefícios às atividades desempenhadas pelo GBS?

Sim. São missões importantíssimas, pois são capazes de distinguir a Corporação como instituição de segurança pública com capacidade de operação internacional, atraindo investimentos em capacitação, equipamentos, tecnologia.

Além disso, com esta capacidade operativa, a Corporação passa a ser uma instituição com valor agregado maior, pois os Governos Distrital e Federal têm sob seu comando uma força capaz de responder, com autonomia e rapidez, às mais diversas demandas que ocorrem em catástrofes. Tal capacidade é um ativo político de valor para qualquer governante.

2) Pesquisa documental prévia demonstrou que a unidade já realizou a formação de turmas do curso de busca e resgate em estruturas colapsadas. A unidade ainda trabalha com esse tipo de formação? Se, sim, existe alguma vinculação aos padrões estabelecidos pela INSARAG/OFDA para esse tipo de formação?

Sim. A unidade trabalha com a formação de turmas de BREC Básico (45h/a em 1 semana) e o BREC avançado (96h/a em 12 dias), aos moldes do padrão estabelecido pela

INSARAG/OFDA para esse tipo de formação, como número de instrutores, monitores e alunos, alimentação, repouso, materiais, e tipo de pistas de treinamento a serem utilizadas.

A dificuldade em manter a formação contínua e regular reside na falta de materiais, equipamentos e pista BREC, pois a cada formação há grande consumo de materiais como madeira, bem como a pista de treinamento precisa ser reconstruída, o que demanda recursos específicos de material e mão de obra que não possuímos atualmente.

Acrescento, no entanto, que ainda não há a certificação pela INSARAG/OFDA das **equipes BREC do** CBMDF pela INSARAG/OFDA, o que estamos tentando viabilizar.

3) Pesquisa documental prévia tb demonstrou que houve processos seletivos no sentido de angariar voluntários para equipes de resposta. O sr. poderia descrever, em linhas gerais, os objetivos e o desenvolvimento deste processo, em si?

Houve no ano de 2020 um processo seletivo para cadastro de militares especializados para atuação em desastres. Foram selecionados 24 militares, sendo 4 oficiais, 2 cinotécnicos e 18 combatentes, todos com reservas. Estes militares foram selecionados com base no currículo profissional, onde foram priorizados os militares com Curso BREC, cursos de salvamento em geral ou experiência como instrutor BREC. Estes militares serão mobilizados para atendimento a qualquer desastre que ocorrer no Brasil ou no exterior, quando o CBMDF for demandado ou que seja designado para atender. As equipes poderão ser empregadas em ações de busca, resgate, operações BREC, inundações, desabamentos, incêndios, calamidades em geral.

O planejamento é para que esta equipe tenha capacidade de operar por 15 dias, ininterruptos, com veículos e equipamentos em uma operação autossuficiente em qualquer ponto do território nacional.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOUTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

PAUTA DE ENTREVISTA PARA PESQUISA MONOGRÁFICA

CHEFE DA ASSESSORIA DE ASSUNTOS DE COOPERAÇÃO DO CBMDF

Esta pauta foi elaborada no intuito de obter dados para a pesquisa monográfica do Cap. QOBM/Comb. ANDERSON PAIVA **NASCIMENTO**, a qual consiste num estudo exploratório sobre a viabilidade de certificação do CBMDF como Equipe USAR junto à INSARAG.

1) Existem iniciativas atualmente vigentes nesse sentido de buscar a certificação de equipes do CBMDF junto à INSARAG?

Sim. Ela iniciou, de fato, com a criação da comissão no ano passado (2019) específica para este fim. Ainda se encontra em andamento, apesar de não ter evoluído muito desde que fomos para a Ucrânia.

Já me perguntaram uma vez: "O que eu ganho com isso?". O pessoal bate muito nisso, no quanto irá se gastar e o quanto irá se ter de retorno. Alguns já estimaram, porém sem embasamento, os custos da certificação em 3,5 milhões, mas tudo na base do "achismo". E quanto aos benefícios da certificação, certamente não virão a curto prazo, e talvez nem venham de forma financeira.

Deve-se levar em consideração outros fatores. Por exemplo, se o CBMDF e mais quatro corporações de outros estados manifestaram interesse, é possível que algo de bom deva existir em se certificar. Eu estou conversando com o Comandante para gente fazer um processo de "internacionalização do CBMDF". Hoje nós vemos várias empresas tentando expandir seus negócios para o exterior, e para isso, elas fazem um "plano de internacionalização", contemplando os motivos pelos quais ela iria discriminando objetivos, prós, contras e etc. Nós, CBMDF, já somos uma instituição internacional: adquirimos produtos de fora, convênios com Corpos de Bombeiros de outros países, cursos que nós ministramos para gente de fora aqui ou no exterior e etc. Uma outra coisa que se busca com a internacionalização é o reconhecimento, a chancela. Tem empresa

que busca a internacionalização somente por este motivo. E nós, se obtivermos a certificação, seríamos o primeiro Corpo de Bombeiros do Brasil a obter esse reconhecimento.

Outra questão também é a do Fundo Constitucional. Se você conversar com o Omar, talvez ele consiga te dar mais informações a respeito de possíveis ameaças ao Fundo Constitucional. E, caso se pense que este seja um argumento válido, talvez se possa responder a um eventual questionamento do tipo "Mas o CBMDF só porque é do DF faz jus ao Fundo Constitucional?" da seguinte forma: "O CBMDF possui uma equipe USAR certificada internacionalmente, ou seja, ele não atua apenas no âmbito de DF como também representa o país em operações humanitárias ao redor do mundo".

Tem a questão também da ampliação da nossa capacidade operacional. Se formos parar para pensar, hoje nós não atendemos ao quesito do PLANES que trata do atendimento a ocorrências no padrão internacional. Ainda falta muita coisa. Como, por exemplo, na ocorrência relativamente recente do viaduto que caiu, que foi até bem marcante. Se houvesse vítimas naquela ocorrência a gente estaria até hoje tentando retirar, porque nós não temos equipamento para esse tipo de operação.
Sobre o processo de certificação no âmbito do CBMDF, nós procuramos o Major Braun (ponto focal operacional da INSARAG no Brasil) em setembro, antes da viagem para a Ucrânia, justamente para demonstrar nosso interesse na certificação. Explicamos que nós iríamos lá acompanhar o processo de recertificação da equipe deles, para depois ver o que dá para fazer aqui e etc. Para demonstrar para ele também que, ao contrário dos representantes de outras corporações que o procuraram, estávamos atrás do caminho das pedras para fazer a coisa acontecer, e não apenas de verba para custear o processo.

Apesar da dificuldade do material ser todo em Inglês ou em Espanhol, o processo em si não é tão complicado, só tem que "juntar as peças" e entender "certinho" como funciona.

Há de se ver também todas as habilidades requeridas nas *guidelines* deles, porque em algumas coisas eles são bem rígidos porém, em outras, são até bem maleáveis. Um exemplo disso foi em um dado momento no exercício de recertificação da equipe ucraniana, em que eles montaram um sistema para a descida de uma vítima de um local elevado e um dos avaliadores, um americano, interrompeu o exercício sinalizando que o que eles fizeram não estava seguro e que um dos nós que eles fizeram poderia soltar e que não estaria certo da forma como estava. Após algum tempo de discussão, se iriam reprovar ou não a equipe, foi autorizado a continuidade do exercício, porém com a

ressalva do avaliador, que disse que, na opinião dele, a técnica utilizada estava totalmente insegura, porém, se é a técnica utilizada na Ucrânia, eles poderiam prosseguir com o exercício.

Uma outra questão interessante que eu pude observar no exercício foi um equipamento que a equipe utilizava, salvo engano o nome é "topógrafo". Ele ficava posicionado no solo, "mirando" a estrutura sinistrada e, caso ela viesse a se movimentar minimamente ele acusava. Ou seja, o monitoramento da movimentação da estrutura era bem eficaz, de modo a identificar da forma mais precoce possível um eventual colapso da estrutura e a possível retirada do pessoal o mais rápido possível.

Mas nas guias eles não pedem isso. Por exemplo, eles irão pedir um engenheiro de estruturas na equipe e uma série de outras coisas, mas, na minha opinião, pelo que eu vi lá, nós não estamos muito distantes não. Acho sim que, em termos de protocolo e equipamentos nós temos que nos adequar a algumas questões que eles pedem, mas não acredito que seja muita coisa.

Outro ponto positivo da certificação seria a inserção da nossa Corporação nesse viés das causas humanitárias. O Exército Brasileiro, por exemplo, tem um setor específico para tratar dessas questões e ações executadas fora do país. Essas missões de paz dão projeção para o país e para o Exército Brasileiro.

2) O Sr. teve oportunidade de acompanhar o processo de recertificação de equipes da Ucrânia junto à INSARAG. Quais observações o sr. poderia destacar em termos desse processo?

Não é um processo complexo. Na verdade, em termos de equipamento, viaturas e até mesmo de treinamento, nós estamos muito à frente do que foi demonstrado lá.

3) Seria possível ter acesso aos relatórios eventualmente produzidos sobre tal observação?

Sim.

4) Com base nas observações realizadas in loco no processo de recertificação, bem como na sua função junto à ASCOP, o sr. entende ser interessante ou relevante a inserção do CBMDF nesse processo?

Sim, além de cumprir o previsto no PLANES, dá uma projeção positiva para a Corporação,

pode representar uma justificativa para a manutenção do Fundo Constitucional dentre outras várias vantagens.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOUTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

PAUTA DE ENTREVISTA PARA PESQUISA MONOGRÁFICA

DIRETOR DO CENTRO NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E DESASTRES

Esta pauta foi elaborada no intuito de obter dados para a pesquisa monográfica do Cap. QOBM/Comb. ANDERSON PAIVA **NASCIMENTO**, a qual consiste num estudo exploratório sobre a viabilidade de certificação do CBMDF como Equipe USAR junto à INSARAG.

1) Existem iniciativas atualmente vigentes de Corpos de Bombeiros de outros Estados no sentido de buscar a certificação junto à INSARAG?

Na verdade, alguns representantes de alguns Corpos de Bombeiros do país já me procuraram manifestando interesse em obter a classificação junto à INSARAG, porém, não sabendo que todo o aparato, a logística requisitada para o processo de classificação tem de ser providenciada pelo próprio interessado. Vale lembrar que é um processo caro, as exigências são padronizadas e tem de ser todas, sem exceção, cumpridas integralmente. O Chile, por exemplo, em seu processo de certificação gastou um pouco mais de 2 milhões de dólares. Diante dessa condição, os entes não seguem adiante com a ideia.

2) Qual a função do ponto focal operacional da INSARAG no Brasil?

Eu, além de ponto focal operacional da INSARAG no Brasil, também sou ponto focal da UNDAC no país. A UNDAC (Coordenação e Avaliação de Desastres das Nações Unidas), assim como a INSARAG, faz parte do sistema internacional de resposta a emergências, e é uma ramificação da OCHA (Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários), que tem por objetivo gerenciar todas as ações de suporte e coordenação da ajuda internacional recebida pelo governo de um país que tenha sofrido um desastre no local do sinistro. Atuando na função, fiz um curso fora do país, no qual nós tivemos contato com o *modus operandi* de mobilização das equipes da UNDAC

quando acionadas para um evento dessa natureza.

Como ponto focal operacional da INSARAG, eu sou uma "ponte" entre os entes nacionais que têm a pretensão de se afiliarem à INSARAG, com o Secretariado da mesma, respondentes governamentais e internacionais, principalmente sobre questões de operações e técnicas das equipes USAR.

3) Como o CENAD vê a possibilidade de certificação do CBMDF junto à INSARAG?

Perfeitamente possível. Tem aquelas questões que eu falei anteriormente, é caro, e nenhuma espécie de "patrocínio" será dado pelo governo ou pela INSARAG pra que isso aconteça. O CBMDF deverá providenciar tudo quanto requisitado por conta própria, mas acho totalmente possível que a classificação aconteça.

4) O Sr. acha que a referida inserção do CBMDF no processo seria benéfico ou de alguma valia para o processo de respostas a desastres no âmbito do Brasil?

Com certeza sim.

5) O Sr., como Diretor do CENAD, entende ser interessante ou relevante a inserção do CBMDF nesse processo?

A INSARAG tem capacidade operativa de enviar, para qualquer lugar do mundo em que haja um desastre, uma equipe USAR especializada num prazo máximo de 24h a contar de seu acionamento. Isso se tornou possível pela criação do IEC, que é um sistema de classificação na qual uma equipe passa, no mínimo, dois anos se capacitando, treinando, e se organizando logisticamente e seguindo à risca todo um cronograma de atividades previamente aprovado, para, só então, ao final deste extenso período, passar por um exercício de 36h em campo a fim de obter (ou não) a almejada classificação.

Diante deste panorama, observa-se que a rede INSARAG, desde sua criação no início da década de 90, vem aprimorando sua metodologia de treinamento, avaliação, estruturação e respostas a desastres. Diante disso, entendo ser muito interessante para a corporação estar inserida dentro deste sistema, para, não apenas contribuir para com a missão desta grande rede como também para usufruir do acesso a toda essa gama de informação e da tecnologia utilizadas pelas equipes USAR do mundo todo (Após essa resposta, o entrevistado apresentou um vídeo das filmagens gravadas durante o exercício

de campo realizado para classificação da Equipe USAR do Chile).

6) No vídeo apresentado, aparece a equipe embarcando para o exercício de campo num avião da Força Aérea do Chile. Essas tratativas de mobilização em caso de acionamento que envolvam outros entes estatais têm de ser feitas pela própria equipe candidata?

Negativo. Isso é por nossa conta. Basta que vocês sejam autossuficientes.

7) Os *check-lists* das diretrizes da INSARAG trazem uma série de expertises (tais como busca e resgate em estruturas colapsadas, atendimento pré-hospitalar, dentre outras) as quais as equipes candidatas têm de dominar. Existe algum "padrão de qualidade" da INSARAG para os cursos de especialização oferecidos pelos Corpos de Bombeiros nestas áreas de atuação pelos quais os membros das equipes candidatas tenham de passar para realizar o exercício de campo?

Não. Basta que as equipes dominem as habilidades requisitadas no *check-list*. Se elas conseguirem realizar os treinamentos conforme o cronograma apresentado e o exercício de campo isso já é o suficiente.

APÊNDICE B

Produto

REQUISITOS EXIGIDOS PELAS DIRETRIZES DA INSARAG PARA CERTIFICAÇÃO COMO EQUIPE USAR	CBMDF possui?	
	Sim	Não
Ponto Focal INSARAG		
A Equipe USAR possui um Ponto Focal Político da INSARAG no governo?	X	
A Equipe USAR possui um Ponto Focal Operacional da INSARAG?	X	
Tomada de decisão		
Existe um sistema de comunicação eficaz entre a equipe USAR e seu patrocinador para garantir a tomada de decisão em tempo hábil com relação à intervenção?	X	
A Equipe USAR possui um sistema de apoio doméstico para auxiliar na comunicação e na tomada de decisões quando em missão?		X
A Equipe USAR tem a capacidade de obter acesso à profilaxia (por exemplo, para malária) para a equipe imediatamente antes da missão, se necessário?		X
A Equipe USAR tem um processo para solicitar permissão para praticar a medicina do USAR no país afetado?		X
Estrutura da Equipe USAR		
A Equipe USAR possui pessoal suficiente em sua estrutura para trabalhar continuamente de acordo com as Diretrizes da INSARAG?	X	
A Equipe USAR tem uma taxa de redundância mínima de 2: 1 para cada posição de equipe de intervenção, incluindo cães de busca?	X	

A Equipe USAR possui militares com expertise na utilização da ferramenta do SCI (Sistema de Comando de Incidentes)?	X	
A Equipe USAR possui engenheiro especialista em estruturas?	X	
A Equipe USAR possui equipe de busca técnica?	X	
A Equipe USAR possui equipe de busca com cães?	X	
A Equipe USAR possui equipe especializada em atendimento a ocorrências envolvendo produtos perigosos?	X	
A Equipe USAR possui equipe especializada em busca e resgate em estruturas colapsadas?	X	
A Equipe USAR possui equipe de salvamento em altura?	X	
A Equipe USAR possui médicos?	X	
A Equipe USAR possui enfermeiros?	X	
Logística		
A Equipe USAR tem a capacidade de ser autossuficiente durante a intervenção?		X
A Equipe USAR tem capacidade de ser financeiramente autossuficiente durante a intervenção?	X	
O gerenciamento da Equipe USAR possui um sistema para monitorar e manter seus equipamentos e provisões antes e durante a intervenção?		X
Comunicação e Tecnologia – A Equipe USAR tem a habilidade de se comunicar:		

Internamente?	X	
Externamente?		X
Internacionalmente?		X
Acionamento e mobilização		
Existe um sistema para mobilizar membros da Equipe USAR suficientes para uma intervenção?	X	
A Equipe USAR possui um sistema para suprir a falta de pessoal?	X	
A Equipe USAR tem capacidade de chegar ao ponto de partida designado dentro de 10 horas após seu acionamento?		X
Os membros da Equipe USAR passam por um processo de triagem médica imediatamente antes da partida?		X
Os cães de busca da Equipe USAR passam por um processo de triagem veterinária antes da partida?		X
A Equipe USAR tem uma cadeia de controle segura para seus medicamentos restritos?		X
Equipamentos de BREC		
Materiais de corte e quebra com capacidade para:		
Penetrar 200mm de concreto armado no plano vertical?	X	
Penetrar 200mm de concreto armado com aço no plano horizontal	X	
Penetrar 200mm de concreto armado de aço verticalmente abaixo de um espaço vazio usando uma técnica "suja"?	X	

Penetrar concreto armado verticalmente abaixo de um espaço vazio usando uma técnica "limpa"?	X	
Cortar uma coluna ou viga de concreto armado de aço?	X	
Cortar uma coluna ou viga de madeira maciça?	X	
Cortar placa de metal?	X	
Cortar aço estrutural?	X	
Materiais de içamento e reboque		
Ferramentas pneumáticas	X	
Ferramentas hidráulicas	X	
Guincho para operações de BREC leve, médio ou pesado?		X
Materiais de escoramento e estabilização		
Cunhas?	X	
Material de estabilização de portas/janelas?	X	
Material de estabilização vertical?	X	
Material de estabilização diagonal?	X	
Material de estabilização horizontal?	X	
Trabalhos com cordas		
Cordas de espessuras variadas?	X	
Material de salvamento que possibilite construir e utilizar um sistema vertical de elevação e descida?	X	

Material de salvamento que possibilite construir um sistema que permita o transporte de uma vítima (lateralizada) de um ponto alto para um ponto seguro abaixo?	X	
Cuidados Médicos		
Os profissionais de saúde do USAR têm a capacidade de fornecer cuidados preventivos e primários para a equipe durante a intervenção?	X	
Os profissionais de saúde do USAR têm a capacidade de monitorar a saúde dos membros da equipe?	X	
Cuidado veterinário de emergência para os cães de resgate?		X
A equipe médica do USAR possui procedimentos e sistemas para gerenciar lesões graves, doenças ou fatalidade entre os membros da equipe, incluindo evacuação médica?		X